TRINDADE CATEGORICO: RUI E' GRANDE, MAS... NÃO INTERESSA AO CORINTIANS

O Principe
o Cabecinha
e o Queixada...
e um show
T

Rumo a
Lima os
brasileiros
para o Bi-
Campeonato
.T.



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 20 de Fevereiro de 1953 N. 426

TUDO EM SANTA PAZ

O "scratch" do Brasil está pronto para seguir para Lima, onde defenderá o titulo que ostenta de campeão Sul-Americano de futebol. Após varios dias na concentração de São Lorenço, o publico somente aguardava a hora do "corte", pois três elementos, automaticamente não integrariam o plantel. Quais seriam os degolados? Muita gente ainda perguntava, mas nós, desde os primeiros dias, conheciamos as vitimas. Tudo era questão de saber-se como age a C.B.D. para se conhecer os que sobrariam. Perguntamos: poderia haver duvida quanto à dispensa dos gauchos? A resposta é um categorico não. Quanto a Helvio, a partir do exame medico, era o terceiro homem.

O que não compreendemos (e muita gente estará do nosso lado) é o criterio da escolha e da dispensa. Não custa relembrar os acontecimentos. Houve a convocação e, com ela, a determinação tacita de que todos os atletas deveriam se apresentar em data certa ao tecnico, a fim de embarcarem para São Lourenço. Mas, veio o precedente para os jogadores do Fluminense e Botafogo. Corintians, São Paulo e Palmeiras entraram com um pedido de dispensa para um unico jogo e somente o clube do Parque Antartica viu Rodrigues em campo contra os argentinos do Racing. Invocaram patriotismo e chegaram a ameaçar de dispensa sumaria os craques que deixassem a concentração.

Eli quis ficar de fora e alegou má forma fisica, porem, a C.B.D. declarou que somente após os exames medicos os casos seriam resolvidos. Eli foi e passou, dizendo depois, conforme publicou um jornal carioca, que estava contente agora e que antes inte-

NOSSA OPINIÃO

resses particulares o levaram a solicitar dispensa. Tambem interesses particulares obrigaram o zagueiro Santos, do Botafogo, a não se apresentar e só o fazendo um dia antes do encerramento. Ninguem discute as grandes qualidades do beque carioca, imprescindivel à qualquer seleção, contudo a dubiedade dos criterios é que choca, raiando pelo apadrinhamento. E no caso do zagueiro não houve ameaças.

Tambem a situação de Helvio ficou meio confusa. Se não estava em condições, como agora se diz para justificar a sua desconvocação, por que foi mantido em São Lourenço? Por que deixaram-no treinar (e treinar muito bem aliás), para depois se dar o lugar a Pinheiro? Uma coisa é certa: se o beque do Fluminense sofresse contusão grave em Montevidéo (para isso não se olhou quando se deu a licença para a permanencia dos jogadores na copa internacional), Helvio seguiria para Lima com toda a sua deficiencia dentaria. E esta, diga-se, repetindo o que já dissemos anteriormente, não influiu durante o campeonato paulista, como não influiu durante o brasileiro, quando os bandeirantes readquiriram a hegemonia nacional. Aimoré sabia e sabe disso.

Salvador e Paulinho tambem ficaram para "tapar os buracos". Em absoluto pretendemos atacar Aimoré, mas tão somente estranhar esses fatos, como o publico de São Paulo deve ter estranhado. Felizmente, são acontecimentos superados e a concentração deu alguns resultados, pelo menos na parte de congraçamento dos craques. No mais, para nós, na parte tecnica, principalmente, ela não foi o que se esperava. Até hoje, por exemplo, não vimos em campo com suas verdadeiras formações, os quadros que representarão o Brasil Pode-se calcular qual será o titular, porem, só em calculos.

O que interessa agora é que estamos indo para os campos de batalha e esperamos que Aimoré saiba agir na parte tecnica, sem intromissões de quem quer que seja. Afinal de contas, ele é o tecnico, o homem que sabe o que lhe convem. Como todos os brasileiros estaremos torcendo pelo sucesso de nossas cores, que representará o bi-campeonato. Depois de tantos erros, tudo agora parece em santa paz!

Helvio deve se conformar, como deve se conformar Roberto, que nem siquer foi chamado. O Mundial de 54 vem aí. E até lá, torçamos pelo Brasil.

SEGUE PARA LIMA DOMINGO O REPRESENTANTE DO MUNDO ESPORTIVO

Por via aerea, segue no proximo domingo para o Perú o nosso diretor LUIZ VEDROSI, que assistirá em Lima o Campeonato Sul-Americano de Futebol. Os leitores de MUNDO ESPORTIVO, portanto, acompanharão de perto todas as ocorrencias do grande certame, através reportagens e comentarios daquele nosso companheiro.

Nas edições de terças e sextas-feiras, publicaremos todas as secções normais. Luiz Vedrosi acompanhará as fases do magno certame e o publico de São Paulo estará bem informado a respeito pelas paginas do nosso bi-semanario.

CARTA ABERTA

de LUIZ VEDROSI

aos JOGADORES BRASILEIROS

Amanhã vocês rumarão para Lima e então começará a segunda etapa da longa e dificil caminhada em busca de um novo titulo. Longa e dificil caminhada, eu disse, porque muitos são os jogos e, naturalmente, os adversarios serão fortes, dispostos e capacitados fisica e tecnicamente. Alias, creio que não será preciso dizer muito sobre esses particulares, porque vocês todos, que têm cancha, que participaram de outros certames tão importantes quanto esse e fora do nosso país, e que já sentiram como se agigantam os antagonistas, sabem perfeitamente o que são tais compromissos. Mas, creio, nunca será demais ressaltar a importancia e ao mesmo tempo a responsabilidade, como sempre se renovam as esperanças de toda a torcida brasileira quando a sua valorosa equipe entra em novas lutas. Ademais, é preciso que eu diga, entre vocês existem tambem aqueles que precisam sentir, no momento oportuno, que não se trata de um passeio, de uma viagem de turismo ou de um simples jogo ou de uma serie de partidas. E' preciso que seja lembrado que é o nome desportivo do Brasil que vai estar em jogo e sobre ser uma tarefa de enorme responsabilidade, deve ser considerada, a designação para o "scratch", uma grande honra. Quantos dos que, tambem com meritos e predicados tecnicos capazes, ficaram à margem por esta ou aquela razão, e daria todo o seu sangue para ter uma brecha, para ter a oportunidade que vocês terão. Eis porque cumpre que cada um cumpra o seu dever, que tenha sempre em mente que é preciso lutar muito no campo e fora dele fazer tudo quanto seja necessario para que o rendimento possa ser maior, mais efetivo. E ao lado do preparo fisico, do apuro da forma tecnica, deve estar tambem o senso de responsabilidade e ainda a compreensão e o alto espirito cooperativista, sim, para que possa ser sentido e tenha seus efeitos o espirito de equipe, com base solida naquele principio que tem sido uma das maiores armas dos uruguaios em todas as suas campanhas: um por todos e todos por um. Não estarão em campo, evidentemente, jogadores do Corintians, da Portuguesa, do Flamengo, do São Paulo, do Vasco da Gama, do Fluminense ou de qualquer outro clube; não estarão no gramado paulistas, cariocas, mineiros ou gauchos. Não. Vocês todos, nessa campanha, serão os bravos defensores do Brasil, os elementos que toda a torcida brasileira aplaude e deles espera o maior sucesso. Eis porque, tudo não pode ser esquecido, mormente porque os adversarios, como já disse, são todos perigosos. Lembremo-nos, de passagem, o ultimo Panamericano. Não poderia figurar o Peru como serio concorrente. Nem fôra ele grande, muito grande, como apontavamos os uruguaios. No entanto, foram os incas os que nos tiraram um precioso ponto. E é conveniente acrescentar que a contenda foi travada em Santiago do Chile, num campo neutro. Pois bem, perdemos para eles um ponto que, afinal, poderia ter sido preciosissimo, até mesmo decisivo. Agora, em sua casa, eles poderão ser ainda maiores. Aliás, é o que se espera, havendo mesmo quem afirme que bisarão o feito de 1939, quando lá, em Lima, conquistaram o campeonato. Duras, portanto, serão as jornadas. Poderosos, pois, serão os antagonistas. Mister se faz, pois, que vocês não se esqueçam os menores detalhes, que se cuidem quanto possivel e procurem o maximo rendimento, sempre tendo bem alto o espirito de equipe e sobre tudo isso que se lhes foi dada tão dificil incumbencia, não deixa de ser ela extremamente honrosa, porque representa, nada mais, nada menos, do que defender o Brasil. Boa viagem para vocês e muito sucesso.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

FATOS EM FOCO

O Botafogo fez "forfait" em Montevideo! O assunto está superado para muitos, porem não pode passar sem um comentario de nossa parte. E' que vimos confirmado, embora tardiamente, o nosso ponto de vista, desde que chegou ao conhecimento do publico e autoridades esportivas brasileiras as cenas incriveis do estadio Centenario, os comunicados da Federação uruguaia e o que se verificou depois. A partir do instante do truncamento da peleja que sentimos, mesmo de longe, o ambiente e ficamos admirados quando o Botafogo aceitou a disputa dos 35 minutos restantes, obrigados à presença de três cafagestes que cumpriam pena. Não, não estavamos admirados, ficamos boquiabertos.

Estranhamos os dirigentes botafoguenses, os da C. B. D. e C. N. D. Felizmente, na hora H, eles pensaram com a cabeça. "Antes tarde do que nunca".

—O—

O São Paulo tem (ou tinha) quatro argentinos em seu plantel de profissionais. Poy ficou por aqui, Albella, Moreno e Di Loreto foram gozar ferias em Buenos Aires. Os dois ultimos, porem, vão ficar de vez em sua terra, não retornando ao Canindé. Pelo menos é o que se diz por aí. O interessante (ou estranho) é que o publico paulista conheceu Di Loreto somente pelo nome, pois o rapaz não teve a menor oportunidade em nossos gramados. E alguns dizem que só o nome bastou. Não fosse ele um novo Ingunza!

—O—

Enquanto isto, os argentinos do Racing elogiam Rui Campos como um dos melhores jogadores que viram em nossos campos. O veterano centro medio está com o passe à venda. Corintians, Palmeiras e Portuguesa querem saber o preço. Não acreditamos no interesse corintiano, o Palmeiras pode ser e a Portuguesa tem namoro antigo com Rui. Outro Noronha em perspectiva.

—O—

Mas um casinho exquisito da C. B. D. O zagueiro Santos, do Botafogo, regressando de Montevideo, não se apresentou como devia à concentração de São Lourenço no dia do ultimo ensaio coletivo, como o fizeram aliás os seus colegas do Fluminense, apesar de todo o cansaço da viagem. Tinha assuntos particulares a tratar e lá ganhou mais uns dias fora do "retiro" dos brasileiros.

Para ele, o Zé Lins não teve olhos, não telefonou para a Capital Federal, invocando sentimentos patrioticos ou ameaçando de dispensa. Logico, amigos, Santos é do futebol carioca! E dono do posto como é, ninguem fará nada com ele.

—O—

Os peruanos já contrataram o inglês George Roden para integrar a equipe de arbitros que agirá no Sul-Americano. Roden foi o dirigentes da peleja Botafogo e Penarol em Montevideo e ia apitar os 35 minutos que faltavam. Não viu nada, nada anotou, para ele tudo correu em santa paz. Cuidado com esse mister, Aimoré!

—O—

Didi chegou a São Lourenço com uma das vistas cobertas de gaze e esparadrapo, consequencia de uma pedrada "carinhosa" em Montevideo. Orlando, o Pingo de Ouro do Fluminense, recebeu um murro no olho e está muito pior que Didi, necessitando inclusive de uma operação cirurgica. Quando o Penarol fez o que fez com o Corintians, os cariocas não acreditaram. Falaram na paixão da torcida bandeirante, na amizade Brasil e Uruguai e outras coisas mais. Foi preciso "ver" para crer. E quase dois brasileiros não viam mais nada.

—O—

O Carnaval tomou conta da cidade e o futebol foi relegado a plano inferior. Tambem, são os unicos três dias no ano em que o esporte das multidões não tem vez. Apesar de tudo, das "boasudas" que desfilaram em nossos salões, da animação que se notou em que pese a chuva uma ou outra noticias, futebolistica espoucava aqui e ali. Cipola esteve nas cogitações do São Paulo, não esteve, Mendez viria, o Racing não deixava, o Palmeiras queria Aldemar, Jansen e Urubatão, de uma só vez. Piadas da epoca? Talvez não, porque "onde há fumaça, há fogo".

—O—

O Radium de Mococa resolveu tambem não se conformar com a descida à Segunda Divisão. E, através de advogados da cidade, pretende recorrer, enviando recurso à Federação Paulista, C. N. D. ou a quem for preciso. Os maus exemplos são logo imitados. Ainda outro dia tivemos oportunidade de elogiar os mocoquenses pela atitude correta que vinham tendo, porem, seus homens não souberam manter-se no mesmo clima de compreensão e vergonha. Querem seguir o exemplo do Jabaquara, esperando voltar quando nada fizeram para continuar.

Isto não está direito. Felizmente, este ano tudo está em ordem, Radium e Jabaquara irão mesmo para a Segunda. E admiramos muito que o clube de Mococa queira dar um golpe na Lei do Acesso quando foi um dos primeiros beneficiados por ela.

—O—

Helvio, Paulinho e Salvador foram dispensados da seleção do Brasil que concorrerá ao Panamericano. Pinheiro ficou. Didi tambem, Santos só teve um dia de concentração mas ficará. Logico, logico, logico.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pélos em excesso em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2395

QUANDO

LIMINHA, RUBENS, SILAS, BIBE E VALTER

ERAM REIS

Liminha analisa o ataque que fez furor – Rubens seria a solução para o São Paulo – Silas foi sacrificado – Bibe já esteve em melhores condições técnicas – Valter foi muito cedo para um grande clube – Liminha prefere Liminha no miolo.

Em 1948 o Ipiranga apresentou um ataque arrazador. Eram cinco homens perfeitamente identifica-



dos em suas funções, dando trabalho às mais categorizadas retaguardas. Deu inclusive o artilheiro do campeonato, por intermedio do centro-avante. Depois, cada um desses elementos teve um rumo diverso. Cinco historias se abriram no futebol de São Paulo. Para analizar as virtudes e defeitos de cada um, nada mais indicado que procurassemos Liminha, não apenas pela sua explendida forma atual, como especialmente pela franqueza que o caracteriza.

R U B E N S

"Dos cinco foi o que atingiu um maior indice tecnico. Considero Rubens o segundo meia-direita do Brasil. Finta com facilidade, orienta como ninguem e sabe compreender as deslocações dos companheiros, deixando o passe preciso. Para muitos, sua transferencia para a Portuguesa de Desportos foi uma aventura. Eu mesmo quis convencê-lo dessa verdade, mostrando-lhe que os lusos possuiam um padrão de jogo ao qual ele nunca se adaptaria. A velocidade é a maior arma da Portuguesa. Rubens gosta de correr com a bola nos pés para então fazer o lançamento em profundidade. Para mim, é o meia ideal. No futebol carioca triunfou porque no Rio, em geral, os quadros correm



menos do que aqui. Seria a solução para o problema da linha do São Paulo. O tricolor que perdeu Sastre, nunca mais encontrou um substituto. Ele só poderia ser Rubens. Alem de grande construtor, tem facilidade de atirar com os dois pés. No Flamengo é o encarregado de bater todas as faltas proximas à area. Tem, porem, como todos os homens, um pequeno defeito. Em certas ocasiões prende a bola por muito tempo. Gosto de apreciar Rubens em ação porque é um autentico malabarista. Se jogar bola dependesse apenas de fintar, ninguem o igualaria. Realiza numeros de circo e ainda me lembro de um prelio que perdemos para o São Paulo, numa tarde negra. Rubens, porem, praticamente sozinho, passou quantas vezes quiz por Rui, este ainda no apogeu de sua forma. Em 48, os sampaulinos eram temiveis e para vence-los era necessario trabalhar com vigor. Rubens conseguiu o milagre de desbaratar aquela defensiva famosa".

S I L A S

"Bem poucos compreendem



porque Silas deixou o Palmeiras. Uma desinteligencia com Picabeia afastou-o do quadro. Antes disso, foi o primeiro a despontar no Ipiranga. Alguns meses após é que nós chegamos. Sendo profissional, não hesitou em trocar de camisa quando as condições financeiras eram melhores. Ganhou cartaz no Fluminense, mas não ficou muito no Rio, passando ao Santos. No Palmeiras quase todos eram favoraveis a sua permanencia e provou no XV de Jau que lhe faltava apenas ambiente para continuar a carreira. Suas deslocações são perfeitas, permitindo abrir corredores para o avanço dos demais. Tem, principalmente, a qualidade que um centroavante precisa: visão do gol. Dentro da area é um perigo constante e exige marcação severa. Acredito que desde o Ipiranga até hoje sua condição tecnica foi sempre a mesma. Jogador regular, por isso mesmo consegue maior destaque. Gosta de mudar de ares, embora não seja isso um defeito. Atualmente, é o homem ideal para nosso quadro e fico contente em saber que ele rea-



giu e mostrou que a solução para o ponto nevralgico do quadro chamava-se Silas. Ele brilharia em qualquer equipe".

B I B E

"Uma coisa é patente: Bibe decresceu no São Paulo. No Ipiranga, ele se sentia mais à vontade, sem a responsabilidade de um grande clube. Contava tambem com entendimento com os demais, o que não sucede atualmente. E' um jogador de primeira categoria, necessitando de alguem que o oriente. Talvez esteja exgotado fisicamente. Um periodo de repouso não seria desaconselhado. Era o ponta-de-lança e no tricolor tem sido lançado como construtor, não podendo desfrutar de seu chute calibrado. Atingiu o maximo em 50, disputando um campeonato de gala. Interessante que Nenê tambem fora grande e desapareceu posteriormente. Ainda luta, mas talvez somente em uma agremiação pequena possa reabilitar-se. Bibe que se cuide com carinho, pois o reerguimento tecnico depende em muito dele. São poucos os craques que têm a ventura de atuar num São Paulo. Bibe adaptava-se bem às deslocações de Silas e se entendia às mil maravilhas com Rubens. Se ainda estivessemos juntos quem sabe estariamos formando o ataque numero um do Brasil".

V A L T E R

"O grande erro de Valter foi aspirar grandes alturas quando ainda estava imaturo. Uma coisa é jogar no Ipiranga e outra bem diferente na Portuguesa. Possuia tiro violento e com bastante direção. Quando Silas foi para o Fluminense levou Valter. Tinha certeza absoluta de que o companheiro iria aprovar. Entretanto, durante os exercicios, foi totalmente dominado, mostrando-se nervoso e bem distante daquele ponteiro perigoso de nossos gramados. Na Portuguesa, como reserva de Simão, não teve chance. Permaneceu eternamente na suplencia. Poderia ser um de nossos melhores pontas. Hoje joga na varzea, depois de perder grandes oportunidades para se consagrar definitivamente. Lamento não ve-lo a nosso lado, nos principais quadros do Brasil. Deixou-se vencer pelas grandes alturas".

L I M I N H A

"Como integrante daquele ata-



que não posso deixar de falar tambem de mim. No Ipiranga, jogava na ponta direita sem estranhar, porque Rubens aparecia recuado e eu sempre deslocava-me para o centro para a finalização. Um completava o outro. No Palmeiras, prefiro o miolo, não importando que seja na meia ou no centro. Como ponteiro direito, perco muito de eficiencia. Gosto de lutar, de suar a camisa, de tomar iniciativa. Junto aos flancos, sou dependencia direta dos demais. Encontro alguma dificuldade quando tenho pela frente um marcador firme e de estatura elevada. Levo muita desvantagem no jogo alto, por isso busco realizar todas as jogadas rente ao solo. No Ipiranga era assim: Silas tinha boa altura. Os passes eram feitos quase todos por baixo. E' a melhor maneira de provocar a desmarcação".

PRONTOS OS BRASILEIROS

Embora não escalada a seleção do Brasil tem seus contornos definidos – Mauro o unico a entrar na defesa que esteve no Pan-Americano – Julio e Zizinho uma ala que fará sucesso – Revezamentos entre Baltazar, Ademir e Pinga

Aimoré contou com imensas dificuldades para as formações dos quadros durante o periodo de treinamento do selecionado brasileiro. Ora este, ora aquele, não se encontravam em condições. Depois, ainda como agravante, as varias dispensas surgidas, como por exemplo a de Castilho, que, por ter chegado à ultima hora em São Lourenço, não participou dos coletivos, o mesmo sucedendo com Santos.

Não foi possivel, portanto, tirar-se uma conclusão definitiva sobre a formação do "onze". O tecnico, praticamente, precisou utilizar-se de elementos estranhos ao plantel para completar as duas equipes. A verdade, porem, é que apesar desses acontecimentos, estamos a um pulo do inicio do Sul-Americano e nenhum outro exercicio será realizado no Brasil. Domingo foi encerrada a primeira etapa e somente no Peru, voltarão os defensores brasileiros a treinar em conjunto.

Alguns elementos que não se encontravam em fase favoravel, recuperaram-se, como é o caso de Pinga, que disputando um campeonato apagado pela Portuguesa, demonstrou que realmente é um elemento de seleção, voltando a ser aquele mesmo avante perigoso. O proprio Brandãozinho, depois de algumas atuações decepcionantes reergueu-se.

Sem querer entrar no campo do treinador, parece que a seleção terá Castilho como arqueiro, não só por ser o numero um do país, mas por inspirar confiança absoluta pela regularidade de suas exibições. Não treinou, mas a posição é independente e assim poderá adaptar-se desde a primeira partida.

Com o retardamento da chegada de Pinheiro, Mauro conquistou a zaga central. Seria uma temeridade se isso não constituisse antes uma injustiça flagrante colocar no quadro o defensor do Fluminense, abandonando-se Mauro. Este atingiu o apice de sua carreira, lutou por um lugar e o conquistou com meritos integrais. Acrescente-se às suas virtudes a capacidade de se dar bem dentro de qualquer sistema, graças a seu imenso ecletismo.

Alfredo não se saiu mal como marcador de ponta, mas a experiencia e a classe de Santos, embora ausente das praticas, indicam-no para companheiro de Mauro, especialmente por entender-se muito bem com os elementos que provavelmente comporão a intermediaria.

Veremos por certo em ação: Santos, Brandãozinho e Eli. O mesmo terceto que brilhou no Pan-Americano. Djalma Santos é o dono "vitalicio" da posição. A garra inquebrantavel fizeram-no um jogador exponencial. Eli, depois de noticias falsas de que estava depauperado e completamente fora de cogitações, mostrou-se energico e duro como sempre. Bauer não conseguiu desbancá-lo.

O ataque terá na direita Julio e Zizinho. Uma ala que deverá fazer sucesso. Dois jogadores de caracteristicas opostas. Um rapido, fintador, fazendo da velocidade sua principal arma; outro cerebral, calmo, malicioso, formando um duo praticamente completo. Bastará a Julio repetir suas derradeiras pelejas do certame brasileiro para justificar sua escalação.

No centro do ataque e meia esquerda residem os maiores problemas. Não pela falta de valores, sim por excesso. Tanto Baltazar como Ademir comandariam com desenvoltura a ofensiva. O mesmo sucede entre Pinga e Ademir. A meia com qualquer dos dois estará em boas mãos. Em um ou outro posto, o certo é que Ademir não ficará de fora. Talvez Aimoré faça como seu irmão, revezando constantemente os três, tatica que produziu resultados esplendidos no Pan-Americano.

Rodrigues, pela falta de valores para a extrema canhota, mesmo não rendendo o maximo, completará o selecionado. Em qualquer emergencia Ademir poderá tambem ser utilizado.

Ainda uma vez ficou evidenciado que no Brasil tudo é feito eternamente às pressas e que os programas não são nunca rigorosamente cumpridos. Vamos ver se em Lima os craques conseguirão vencer rapidamente as condições climatericas, colocando-se em situação privilegiada para lutar por uma nova conquista no terreno internacional.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

RUI, LUIZINHO E VILLA os melhores para os argentinos

Ganhou destaque o São Paulo na opinião dos defensores do Racing – Cinco perguntas para seis craques

Terminada a temporada em nossos gramados, os jogadores do Racing opinaram sobre os prelios analisando o desempenho dos quadros e dos seus elementos. Seis profissionais argentinos fizeram uma votação, apontando o melhor jogador de cada equipe e o melhor conjunto dos que defrontaram. Foram estas as suas palavras:

QUAL O MELHOR QUADRO DOS QUE ENFRENTARAM?

DOMINGUEZ — A primeira impressão é de que o Corintians está muito bem aparelhado. Entretanto, creio estar com o São Paulo um padrão mais definido e apurado.

HIGINO GARCIA — O Palmeiras. Tem grande senso de penetração. Mas, em tecnica, o São Paulo supera os demais.

DELACHA — Indiscutivelmente, o Corintians. E' composto de muito bons elementos.

CIPOLA — São Paulo. Tem harmonia e estruturação. Joga com grande habilidade.

PICHINI — Gostei mais do São Paulo.

GUTIERREZ — E' dificil dizer, pois, todos se sairam muito bem e um julgamento ponderado só pode ser feito depois de se ver varias exibições do mesmo quadro. Mas, contra nós, o Palmeiras impressionou pela vivacidade.

QUAL O MELHOR ELEMENTO DO PALMEIRAS?

DOMINGUEZ — Para mim, Luis Villa foi, não só o melhor do Palmeiras, como de todos quantos vi. Foi o fator preponderante da vitoria palmeirense contra o Racing.

HIGINO GARCIA — Tenho a mesma opinião de Dominguez. Villa está em boa forma.

DELACHA — O meia esquerda do Palmeiras, como se chama? Canhotinho. Muito bom.

CIPOLA — Juvenal. Tem tamanho e rechaço bem endereçado.

PICHINI — Silas organizou as melhores investidas do seu conjunto.

GUTIERREZ — Canhotinho é muito bom futebolista.

QUEM MAIS O IMPRESSIONOU NO CORINTIANS ?

DOMINGUEZ — Luizinho. Finta muito.

HIGINO GARCIA — Luizinho e Goiano se destacam.

DELACHA — Luizinho joga facil e com noção.

CIPOLA — Não resta duvida. O meia direita é bom mesmo. Dificil deve ser marcá-lo.

PICHINI — Admirei o zagueiro central Homero. Tem energia e endereçou sempre com acerto.

GUTIERREZ — O numero 6, Roberto. Elegante e eficiente.

QUAL O VALOR MAIS TECNICO DO SÃO PAULO?

DOMINGUEZ — Rui. Já é famoso pelo que pratica.

HIGINO GARCIA — Turcão é bom mesmo. Vigoroso e de boa colocação.

DELACHA — Teixeirinha esforçou-se muito contra nós e se destacou pelas virtudes.

CIPOLA — Rui é dono de conhecimentos indiscutiveis.

PICHINI — Rui aparece como um dos melhores em São Paulo.

GUTIERREZ — Rui é o tal.

QUAL A PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE O FUTEBOL ARGENTINO E O BRASILEIRO ?

DOMINGUEZ — No Brasil há mais velocidade e na Argentina o jogador prende mais a bola.

HIGINO GARCIA — Disse bem o Dominguez. Aqui é rapidez. Lá, cautela. Minha impressão é de que a tecnica supera a agressividade...

DELACHA — Os jogadroes brasileiros fazem o futebol bastante vistoso e o argentino preocupa-se com a resistencia e o conjunto.

CIPOLA — Nossos adversarios tem maior preparo fisico.

PICHINI — Aqui os craques jogam forte, mas sem intenções condenaveis. Lá, o futebolista prefere a habilidade.

GUTIERREZ — O futebol brasileiro é vivo e o nosso mais parado.

EPOCA DE QUADRANGULARES

Terminado o Carnaval, os clubes reiniciam as atividades para as próximas temporadas, no que, os do interior encontram-se em desvantagem. A Capital assistirá espetáculos de envergadura com quadros estrangeiros e de outros Estados. O interior, caso não tome providencias, tende para uma inércia quase total. E' preciso, nessa altura do ano, que os dirigentes campineiros, santistas, jauenses e piracicabanos tomem pulso no sentido de organizar grandes torneios em que seus conjuntos possam ser colocados à prova, ao tempo em que os cofres sejam nutridos. E' fácil compreender que a época em que estamos é desfavorável aos pequenos. Não há a menor possibilidade de se destacarem e, pelo contrário, caminham para um deficit que só no certame conseguem equilibrar.

Em Campinas, algumas providencias já foram tomadas a fim de que um quadrangular reuna os dois quadros locais com outros dois das Capitais paulista e carioca. Nada mais louvavel. A iniciativa merece os maiores aplausos e deve ser imitada. Duplo sentido tem um certame dessa espécie. De principio, serve para fixar na direção e na torcida, os pontos fracos dos quadros para o campeonato. Com jogos de vulto, semelhantes aos que se esboçam para Campinas, as posições nos quadros se definem, há tempo para o preparo de elementos jovens e observação geral. Talvez do próprio confronto surja a possibilidade de uma transação benéfica ou a sugestão para a contratação deste ou daquele valor de outro quadro.

Em Santos, a Portuguesa santista e o Santos devem iniciar, desde já, os primeiros movimentos para estruturação do onze. Principalmente os lusos, já que os pequenos prometem muito, servindo de afirmativa disso o trabalho do Ipiranga, que se propõe a adquirir grandes valores. Os praianos precisam reforçar consideravelmente algumas posições do ataque, onde haverá desfalques. Vasconcelos saindo, abrirá uma brecha. O substituto deve ser indicado desde agora. E assim se deverá processar em relação a todos os demais postos.

TEMPORADAS EM PERSPECTIVA

Três clubes argentinos estavam com excursões programadas para São Paulo. São eles: Lanus, Velez Sarsfield e San Lorenzo de Almagro. O primeiro, porém, dificilmente comparecerá, estando somente os dois seguintes mais ou menos certos.

O Velez virá pela segunda vez e na ocasião o Palmeiras acertará sobre a transferencia de Miguel Rugilo. Quanto ao San Lorenzo, será a primeira vez que jogará em Pacaembu, possuindo em suas fileiras bons elementos, tais como Oscar Basso, que jogou no Botafogo do Rio, Benavidez, Martinez e Picot.

Os nossos clubes devem procurar concretizar tais temporadas, utilissimas neste momento de quase paralização de futebol.

HIGINO GARCIA À VENDA

O Milionários de Bogotá, campeão colombiano, foi convidado pela C.B.D. para particiar de um torneio internacional que se realizará no Pacaembu e no Maracanã em junho e julho deste ano. Pretendendo comparecer com a sua força maxima, entrou imediatamente em negociações com os jogadores cujos contratos estavam prestes a findar, como é o caso especialissimo de Nestor Rossi, o grande centro medio que pertenceu ao River Plate. Este, porém, que, segundo se diz, está querendo regressar à sua pátria, pediu 12.000 dolares por um ano, com o que não está concorde o Milionarios, que fez contra-proposta. Dizem que Rossi respondeu: "Si me quieren, paguen, amigos".

• • •

Na Argentina, os clubes estão no firme propósito de renovar suas equipes. O Velez Sarsfield colocou à venda os passes de Napoli, ponta direita, e Scrugli, medio direito marcador de ponta. Labruna, segundo se fala, irá para o Torino da Italia e agora o Racing, que visitou recentemente São Paulo e Rio, declarou transferiveis Ameal e Higino Garcia. O primeiro é quase desconhecido entre os brasileiros, porém o zagueiro realizou boas partidas no Pacaembu e Maracanã. Diga-se, aliás, que Higino não vinha sendo o titular do Racing, pois, contundido no inicio da temporada passada, cedeu o posto a Del Acha, que se apoderou do lugar. Higino Garcia, conforme demonstrou, está refeito e certamente encontrará inumeros interessados em sua contratação.

Cronica Internacional

• • •

A C.B.D. está no firme propósito de realizar um octogonal internacional no Brasil, durante os meses de junho e julho. Quatro clubes brasileiros (dois de São Paulo e dois do Rio) representarão o nosso pais, enquanto quatro estrangeiros deverão comparecer. Os convites já foram feitos, aguardando-se resposta dos seguintes gremios: Millonarios de Bogotá, Colombia, Hibernian, da Escocia, Sporting, de Portugal e Milan ou Internacional, da Italia.

• • •

Quarenta paises já solicitaram inscrição à Copa do Mundo de 54, a ser realizada na Suiça, sendo: 25 europeus, 4 sul-americanos, 3 norte-americanos, 7 asiaticos e 1 africano. Brasil, Uruguai, Chile e Peru comporão o bloco da América do Sul, a não ser que a Argentina resolva comparecer, tendo para isso um prazo até fins de fevereiro, com pagamento de pequena multa, eis que o prazo normal se encerrou a 31 de janeiro. Entre os europeus, somente a Russia, Dinamarca, Holanda e Albania não se inscreveram.

A F.I.F.A., porém, pretende realizar eliminatórias americanas e mesmo europeias, a fim de ter classificados os 16 paises que jogarão na Suiça. Nada há ainda determinado, embora tudo faça crer que o Brasil estará presente a uma disputa antecipada com Chile e Peru, isto porque o Uruguai, como campeão do mundo de 50, tem assegurado seu lugar

COMEÇOU A DANÇA

Os nossos principais clubes iniciaram já as contratações para a temporada de 53. O Palmeiras, até agora, foi o que tomou a iniciativa, contratando Furlan, Guanxuma e Tito (este goleador do certame da Segunda Divisão), tendo outros sob a mira.

O São Paulo está trabalhando na surdina, mas muito breve vamos ter noticias sensacionais no Canindé. Aliás, o tricolor já se desfez de Pixo e Durval, negociando-os com o São Paulo de Araçatuba e XV de Novembro de Jau.

Corintians e Portuguesa de Desportos continuam em silencio, porém devem estar trabalhando. Até o São Paulo-Rio vamos ter novidades

BIOGRAFIA

CASTILHO

Nasceu no Rio de Janeiro em data de 27 de novembro de 1927 e seu nome completo é Carlos José Castilho. Pode-se dier que começou como todos começam, com a bola de meia ou borracha, nas praias ou campinhos dos suburbios cariocas. Desde essa epoca, porem, já demonstrava sua inclinação para a meta, até que ingressou no Olaria, clube do bairro do mesmo nome da Leopoldina. Treinou, jogou, contudo nunca alcançou a equipe principal, talvez porque o julgassem demasiadamente jovem. Em 1945, com menos de 18 anos portanto, foi negociado com o Fluminense e seu passe custou apenas dois mil cruzeiros. Sete anos depois, não seria vendido nem por um milhão.

Desde que passou a integrar o quadro das Laranjeiras, foi ganhando cartaz, subindo de cotação e em 1948 já era campeão municipal, através de uma campanha que o credenciava até para o selecionado do Brasil. No ano seguinte, porem, não foi chamado para o Sul-Americano como se esperava, conseguindo, no entanto, enfrentar os paraguaios em 1950, nas pelejas preparatorias da Copa do Mundo. Jogou muito e, mais uma vez, surgia como o mais indicado para guarnecer nosso arco na "Jules Rimet", o que não aconteceu. Foi mero reserva, sem participar de uma unica partida. Dizem que essa é sua maior decepção, desde que abraçou o futebol.

Em 51 sua carreira atingiu o ápice, garantindo ao Fluminense o titulo de campeão carioca. Já então não mais poderia ser barrado de qualquer "scratch" que se formasse no Brasil e o Panamericano terminou por consagrá-lo. Foi o titular absoluto. Integrou a seleção carioca e, graças a ele, os paulistas não golearam espetacularmente os guanabarinos. No ano seguinte foi campeão da II Copa Rio e agora está de novo credenciado a defender o arco brasileiro no proximo Sul-Americano, mesmo sabendo-se que tem dois rivais tambem em grande forma.

PERFIL

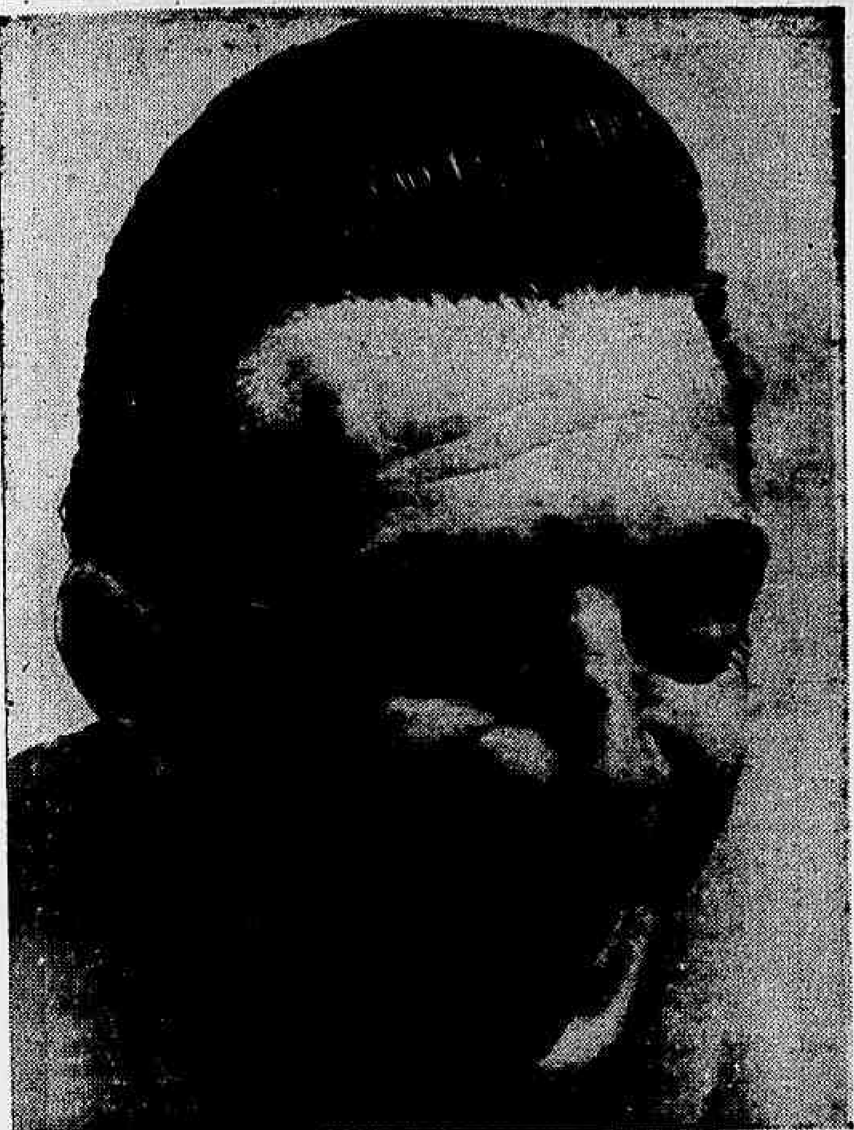
HELVIO

Helvio Peçanha Moreira é o nome completo do esguio zagueiro santista, que nasceu no Estado do Rio, onde se iniciou no futebol e onde sentiu as primeira emoções de um craque. Foi ponta esquerda, centro medio e, finalmente, zagueiro central, tendo formado um triangulo famoso, no Humaitá de Niterói, com **Osvaldo**, hoje arqueiro do Botafogo, e Sarno, Agil, ligeiro, com senso magnifico de antecipação, o nome de Helvio rapidamente chegou à capital e o Fluminense foi busca-lo. Aprovou integralmente nas Laranjeiras, tendo por companheiros valores como Pé de Valsa, Castilho, Didi e muitos outros.

Entretanto, apesar da constante firmeza com que se havia, não tinha oportunidades, o proprio Fluminense não sabia reconhecer o material de primeira de que dispunha. E um belo dia, sem mais nem menos, negociou Helvio com o Santos. Foi só chegar a S. Paulo e jogar para vencer e se consagrar. O prestigio que lhe negaram na Guanabara ganhou-o em triplo em gramados bandeirantes, pois sua figura de grande zagueiro rapidamente se impoz, a ponto de ser classificado para o selecionado paulista que disputaria o Brasileiro de 52.

Não será necessario repetir que Helvio foi enorme no certame, despertando a cobiça de clubes cariocas (Fluminense, Vasco e Flamengo). O tricolor, aliás, desejava seu retorno desde muito antes. Porem, Helvio era paulista para todos os efeitos. Sereno, aparentemente conformado com a sorte, o zagueiro do Santos pensava sobretudo em alcançar maiores glorias, querendo mostrar talvez aos que não acreditaram nele que sabia jogar futebol. E mostrou. Campeão do Brasil, viu seu nome lembrado para o "scratch" nacional, dando em S. Lourenço provas sobejas de que merece figurar no plantel. De um jogador sem muita expressão no Rio, Helvio tornou-se um nome brasileiro, um craque de alta categoria.

TRES FASES NA VIDA DE RUBENS



Quando Rubens desembarcou em São Paulo era uma esperança. Alí estava, possivelmente, a solução para um dos mais cruciantes problemas do Palmeiras. Bastante jovem, com apreciável cartaz no interior do Estado, rápido em devolver a bola, enérgico nas entradas, parecia talhado para cobrir o posto. Desse instante até agora, conheceu três fases perfeitamente distintas.

PRIMEIRA FASE

A estréia no Rio de Janeiro, diante de um Botafogo e ao lado de companheiros famosos, exerceram sobre Rubens estranha fascinação. De um lado, o temor pelo fracasso; de outro, a vaidade de saber que todos o observavam. Aqueles milhares de olhos espalhados pelo Estádio de Maracanã pareciam fustigar a Rubens. Estavam acostumados a descobrir os maiores craques do futebol mundial, estavam prontos a separar o joio do trigo. Um frio correu pelo seu corpo. Suas mãos tremiam. Tudo não deveria pasar de um sonho. Ele queria livrar-se daquele pesadelo. Voltar para a pacata cidadezinha de onde viera, conversar nas esquinas com os amigos de todos os dias, ouvir os mesmos conselhos do treinador: Não se descuide, você tem futuro". Então aquela sensação terrivel era o futuro? Nunca imaginara que a responsabilidade fosse criar tantas situações novas. Necessitava vencer. Da vitoria dependia sua propria carreira. Mas, se viesse a primeira bola e não acertasse nada? Iria ter cuidado. Até o apitador poderia interpretar mal suas entradas. Como era deslumbrante o Maracanã. Quando poderia pensar que estaria vivendo o principal papel naquele gigante de cimento. Quando poderia imaginar que o garoto Rubens Petrocelli tivesse sobre o peito a camisa do Palmeiras. Bastava honrá-la. Os conhecidos de Rio Pardo estariam atentos aos receptores para acompanhar seus passos. Não erraria. Espalharam-se os jogadores pelo campo. O juiz ordenou a escolha. Todos alinhados. Rubens ainda tremia. Lembrou-se uma ultima vez de todos que torciam por ele. Agora dependia apenas dele. Da gloria ao ridiculo a distancia era pequena. Escapou o Botafogo. Primeira bola para o seu lado. Não se amedrontou. Fez o rechaço com perfeição. Então, tudo era igual aos prelios do Campeonato aa Segunda Divisão. Não estava diante de super-homens. Simples criaturas humanas que tambem erravam. Criou novas forças. Já não olhava para os assistentes com medo; desejava impor-se. O corpo trazia uma renovada firmeza. Como que fincado no terreno, esqueceu-se de que estava no Maracanã. Imaginou estar jogando uma partida amistosa, como no tempo da infancia, entre os parceiros de aventuras. Passara pela prova de fogo.

SEGUNDA FASE

Dois meses depois já tinha passado por todas as experiencias. Compreendia que as decepções substituiam as alegrias. O torcedor bateria palmas com a mesma facilidade com apuparia. Interiormente, julgava-se um craque. Então, por que os jornais criticavam suas atuações? Talvez os comentaristas não tivessem assunto e o escolhessem para "Judas". E' novato, não irá reclamar. Não podia ser atacado. Sempre recebera elogios. Por instantes, quis abandonar tudo. Voltar-se contra os que o atacavam para explicar-lhes que não era tão ruim assim. Sonhava e se entusiasmava com as palavras faceis que muitas vezes não traduziam a realidade. Era muito mais agradavel receber incentivo. Não compreendia que a critica representava a maneira mais eficiente de saber onde estavam seus defeitos. Não cederia. Poderiam escrever o que quisessem. Ele continuava o mesmo. Grande. Preciso nas intervenções. Suplantando todos os outros zagueiros que passaram pelo Parque Antartica. Afinal, não barrara Salvador, para quem estava prognosticada uma carreira brilhante? O companheiro deixara escapar a ocasião de ouro. Ele não, encontraria recursos para segurá-la para sempre. Desejavam destrui-lo! Que injustiça tremenda cometiam. O melhor era deixarem-no em paz. Falassem de outros jogadores. Parece que só havia espaço para ser ctiado seu nome. Quando o tecnico falhou-lhes às claras, sentiu um golpe profundo: "Você vai ser substituido". Não acreditou. Então. todos estavam contra ele. Até os mais ligados. Substituido por que? Queria uma explicação clara. Mas, um profissional não tinha esse direito. O melhor era calar-se. Esperar por outros acontecimentos, que tudo seria solucionado. Como suportaria a reserva? Não mais apereceria aos treinos. Os pensamentos mais desencontrados atormentavam-no. Não havia um unico para defende-lo. Quanta ingratidão. Se soubesse, teria recusado a proposta recebida. Teria ficado em Rio Pardo. Pelo menos, lá, era querido por todos; ninguem tinha coragem de atacá-lo. Mandavam buscar outros, até no Rio, para colocar na zaga. Agora, porem, tomaria uma decisão definitiva. Lutaria para vencer todos os obstaculos. Nasceria um outro Rubens para se firmar.

NINGUEM TINHA DIREITO DE CRITICA-LO DEPOIS DA ESTREIA NO MARACANÃ - POR QUE O PERSEGUIAM TANTO? – O AFASTAMENTO DO QUADRO FOI MOTIVO DE REERGUIMENTO TECNICO – FINALMENTE COMPREENDEU QUE APENAS DESEJAVAM SUA EVOLUÇÃO

TERCEIRA FASE

Sim, um outro Rubens. Pagaria o preço da fama, aceitando-o com naturalidade. Correu a busca de jornais antigos, daqueles que antes olhava com desprezo. "O Mundo Esportivo" era o que mais o tinha visado. Reviu as frases que antes considerava inuteis. Lutando para retornar, todos os fatores representavam pontos de apoio. Alí, o critico dizia para não ser tão hesitante; logo mais, que necessitava de um periodo de repouso; depois, que continuasse apenas com seu estilo e não procurasse imitar os outros. Preparou-se cuidadosamente. Perdeu horas e horas em treinos puxados. Tinha um unico objetivo: provar a todos que não era um vencido, que seu afastamento fôra um fato corriqueiro dentro do cenario futebolistico. Apoiado nos proprios erros e sabendo evitá-los, buscou lembrar-se de todas as orientações. Não quis ser timido, mas deixou de lado tambem a personalidade de heroi. Ficou num meio termo. Percebia que pesosalmente ninguem o atacava; eram apenas seus recursos tecnicos os visados. Se apontavám falhas, é porque elas eram evidentes. Pior se as deixassem no escuro. Como conseguiria corrigi-las? Sofria um policiamento severo em suas virtudes e defeitos. Policiamento necessario, porem. Mas logo reconheciam que era outro. Eis a nova oportunidade. Quando chegou o dia da "reentré", forças vigorosas o sustentavam. Não era infalivel. Meses antes, reconhecer essa verdade, representava elemento de discordia. Aceitava-a agora com a maior serenidade. Depois das atuações, queria saber o que diziam os que estavam fora do campo. Queria saber da sua projeção dentro da partida. Sim, só assim poderia finalmente dizer que vencera.

FALTAM RESERVAS A PORTUGUESA

O maior problema a zaga esquerda – Quem tomará o lugar de Santos? – O ataque não conta com ninguem na suplencia – A época é a melhor para novas contratações

Dos grandes a Portuguesa é o quadro de maior irregularidade. Pode descer de uma exibição arrazadora para um desempenho mediocre. Isso é paradoxal pelo fato de contar com grandes valores individuais. No entanto, bem poucos substitutos de valor possuem os lusos. Jogam, praticamente, com um mesmo quadro durante várias temporadas, o que acarreta em todos os craques evidente desgaste fisico. Talvez aí esteja o motivo de tanta instabilidade.

O arco é um ponto pacifico. Muca ou Lindolfo pode cobri-lo com agrado. Os problemas surgem na zaga. Nena é absoluto. Não tem, porem, um elemento capaz de substitui-lo em caso de necessidade. Herminio é o mais fraco entre todos e incapaz de preencher a lacuna deixada com o decrescimo tecnico de Nino. E' muito esforçado. Falta-lhe, porem, maior mobilidade e maior confiança em suas possibilidades. Em caso de uma contusão de Nena, de quem lançará mão a Portuguesa? Teve sorte de contar com o gaucho durante todo o campeonato. Jaco não tem recursos para as oportunidades que lhe deram.

A intermediaria conta apenas com um Carlos, que tanto pode atuar no centro, como na esquerda. Faltando Santos, quem irá para seu posto? Não há um suplente. Vive a linha media em função da resistencia de seus integrantes, que terão que se exgotar um dia, diante de tanto trabalho. Santos, por exemplo, desde que veio para o onze principal, bem poucas vezes deixou de jogar, mesmo em prelios amistosos. Caminha por isso para um exgotamento rapido. Em 52, participou do Pan-Americano, do Campeonato Brasileiro, do Torneio Rio-São Paulo e a seguir de um certame paulista cansativo e dificil. Mal saido dessas provas, é outra vez convocado para a seleção do Brasil. Estará assim durante mais de um ano em ininterrupta atividade. A Portuguesa deveria aproveitar a ocasião para contratar um novo medio, lançando-o nas pelejas que disputar. Só assim poderá conservar o poderio do conjunto.

O ataque tem os cinco titulares e mais Pontoni, Genê e Rodrigues. Ranulfo não serviu, transferindo-se para o São Paulo. Renato vem há varios anos aguentando-se na meia-direita, mas não é eterno. Falou-se na contratação de Atis, não tendo, porem, se concretizado. Nininho não se constituiu mais naquele "tank" de há algum tempo. Pontoni mostrou encontrar-se em precarias condições, ressentindo todas as pelejas que disputou. Precisam os mentores lusos olhar com carinho para essas particularidades, aproveitando principalmente esta fase em que as atividades oficiais estão paradas, para reforçar o plantel, com a contratação de outros valores, preparando-se assim para as jornadas futuras.

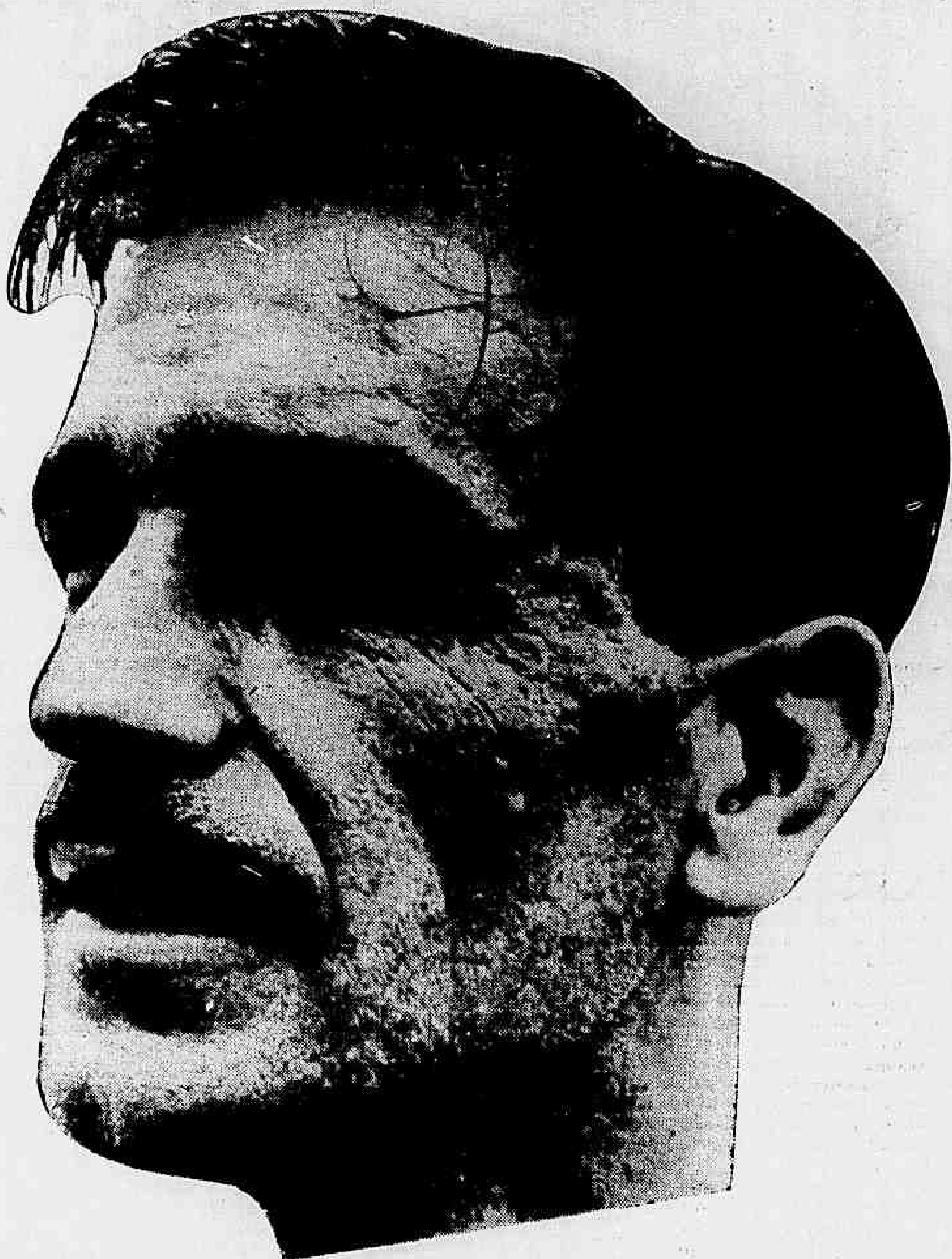
O Corintians aí está, provando de sobejo, que alem de onze titulares, é necessario contar com reservas. Que a Portuguesa mire-se nesse exemplo.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

IDARIO afirma:

Comigo é assim: Não fico parado, vou em cima no duro!



Na equipe corintiana, uma figura se destaca pelo estilo diferente, pratico e objetivo, com o qual se torna mais que um simples elemento para ser um ardoroso defensor, disposto a tudo. De suas proprias dificuldades em lidar com a bola, nasceram as possibilidades de se firmar no onze, porque, realmente, é admirado pela garra e devotamento. De todos os medios direitos de São Paulo, é o mais caracteristico e original: Idario. Ele conta detalhes da carreira e analisa sua posição no futebol paulista.

—oOo—

"Minha vida deu voltas no futebol. Eu, que era medio apoiador nos tempos de amadorismo, tornei-me marcador cerrado, para contrariar todo os prognosticos meus. Ai está uma prova de que não adianta a gente querer se especializar numa determinada função. De uma hora para outra, surge a necessidade de uma modificação no conjunto e... lá se vai todo o esforço de estudo e pensamentos sobre os segredos do posto. No Corintians, quando comecei nas equipes secundarias, travei os primeiros contactos com jogadores de maior experiencia, graças a que o futebol passou a ter significado especial. Era mais do que uma paixão: era uma arte a provocar minha total dedicação. Foi assim que me apeguei de tal modo que não consegui me livrar do esporte.

No meu tempo de aspirante, tão logo as necessidades do conjunto me obrigaram a mudar de posto, fui entre alegre e contrariado. Justificando a alegria, estava o sabor de aventura que uma nova posição pode oferecer. E' como se a gente viajasse a um lugar estranho, não sabendo o que vem pela frente. Justamente quando a oportunidade surgiu no conjunto principal, estava ainda em inteira fase de observação e aprendizado, sem categoria para me comparar aos titulares da epoca. Esse motivo, me levou a um pensamento logico e que seria o de qualquer outro em meu lugar. Vi que não poderia ser classico e forcei o outro lado: dispus-me a batalhar para corresponder. Com fibra e esforços multiplos, entregava-me à ardua tarefa de correr até a exaustão, atrás dos extremas, dando-lhes duro até nos lances de meio campo e, aparentemente, sem importancia.

—oOo—

Em tudo, na vida, o que resolve é a experiencia. Até em jogar pesado. Deixaram-me sossegado na aza media direita e, assim, aprendi muito. Olhava os outros jogadores da posição e procurava tirar a media de suas boas qualidades. Bauer, apoiador por excelencia, primava pela elegancia e desembaraço. Em sua função, nutrir o ataque, não poderia marcar em cima. Santos, da Portuguesa, despertou minha atenção. Gostei de suas entradas seguras e precisas, antes da chegada dos pontas, com as quais, os elementos sob sua guarda não tinham chance sequer de tocar a pelota por muito tempo. Achei que aquele seria um tipo quase ideal de marcador, só com o acrescimo de um jogo mais energico e decidido.

O tempo passou até que atingi outra posição. Como ninguem se importasse com categoria de minha parte, continuei à vontade, jogando da forma que achava melhor, mais produtiva e eficiente. Não me deixei influenciar por jogo de ninguem, conquanto admirasse muito Santos. Do meu esforço proprio, nasceu o meu estilo, o qual justifico. Se o ponta é veloz, rapido e chutador, devo retribuir na mesma moeda, correndo, defendendo e chutando tambem. Os alongamentos em profundidade causam maior embaraço num marcador de ponta. Não há nada mais desagradavel do que correr atrás do antagonista, depois deste receber um passe estirado e em sentido do gol. Ai, é preciso a maxima atenção e eficiencia. Tenho, mesmo, a impressão de que o ponteiro deve ser perseguido, mesmo com o gasto maximo de energias, visto ser esta jogada de suma importancia. Nelas é que vemos a grande desvantagem de um medio marcador, em relação ao apoiador. O que nutre, tem tempo e deve amortecer bolas, olhar, pode pensar para depois devolver ao companheiro melhor colocado. Eu não posso nem piscar, que é o tempo suficiente para uma infiltração perigosa. O menor descuido é fatal e ainda há a agravante de ter que cobrir os [illegible] dos medios de frente, os quais tem o direito de se deixarem envolver, ao contrario do que sucede comigo.

—oOo—

Dos anos de futebol que tenho, poucos ainda mas, decorridos em intensa atividade, pude fazer conclusões. Deduzi que a maior qualidade de um medio marcador é a antecipação. Esse o segredo do posto. Aquele que tem intuição para entrar antes do contrario, terá seu trabalho valorizado ao maximo. Pode, então, fazer alarde de uma supremacia que ao publico e para o conjunto é indiscutivel. Ademais, desafogará os zagueiros, deixando-os tranquilos e sem a preocupação de olhar para aquele setor. E' essa a razão que leva Santos, da Portuguesa, às nossas seleções. Por outro lado, a maior desvantagem de um marcador, é, da mesma forma, o inverso. Tardar nas entradas para ter que combater o ponta, dando oportunidade a escalaas e escontrole na estrutura defensiva. Quando o medio não se antecipa, o ponteiro esperto chuta em gol, mesmo de longe ou realiza cruzamentos fatais. Portanto, é principio elementar, cobrir toda e qualquer jogada, não dando oportunidade a que o adversario toque na bola. Quem chegar primeiro, sai bem no lance.

—oOo—

Não queria tocar nas seleções. Creio ser muito cedo ainda para pensar numa coisa dessa, pois, há muita gente de tarimba e com perfeita ambientação em prelios internacionais de categoria, os quais podem desincumbir-se otimamente da missão. Sinto-me ainda, inexperiente, verde e sem traquejo para um posto em quadro que exige responsabilidade dupla.

Meus principios, talvez não fossem bem compreendidos. Não sei ficar parado. Vou em cima do extrema, seja ele quem for. Creio que, adquirindo mais experiencia e esperando os medios atuais gastarem-se, estarei com possibilidades, mas, por enquanto seria precipitado este pensamento".

NOS CONJUNTOS SECUNDARIOS. ERA APOIADOR E NÃO PENSAVA TORNAR-SE MARCADOR DE EXTREMAS – AS NECESSIDADES DO QUADRO, O LEVARAM AO POSTO – RECONHECIMENTO DAS POSSIBILIDADES REDUZIDAS E ADOÇÃO DE UM ESTILO DIFERENTE: GARRA – AOS POUCOS. FEZ DEDUCÕES: BAUER TINHA TEMPO PARA PENSAR E SANTOS SÓ PODIA ENTRAR DE QUALQUER JEITO – A MAIOR QUALIDADE DE UM MARCADOR: ANTECIPAÇÃO – O INVERSO É A DESVANTAGEM – NÃO PROGRIDE AQUELE QUE TARDAR NA ENTRADA – NÃO SE FALE AINDA EM SELEÇÕES

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!







GENTE NOVA PARA OS GRANDES CLUBES

Nomes que o campeonato revelou – O Palmeiras tem razão em trazer Rugilo, mas não pode ser desprezado Laercio – Cerri é outro que muito fez e merece subir – A abundancia de medios no futebol brasileiro é um fato mas, mesmo assim, surgem mais valores na posição – Imaginando-se Tanga ao lado de Bauer e Alfredo, seria diminuido o rendimento da peça – Pian definiu-se pelos chutes longos – Guanxuma está no caminho certo, o que não acontece com Alvaro, do Jabaquara, e Elzo, do Ipiranga – Embora afastado, Clovis, do Comercial, jamais foi esquecido.

Texto de AMAURI NASCIMENTO

Há quem pense que o futebol vive apenas dos seus nomes exponenciais, graças ao prestigio que êles exercem sobre a massa. Puro engano. Num quadro, há os valores projetados, que chamam toda a atenção. Mas, da mesma forma, existem aqueles que, conquanto possuam recursos técnicos menores, contribuem em grande parte para o apuro do conjunto. Por isso, atenção especial deve ser dada aos jogadores em embrião, principalmente os dos clubes pequenos, porque é neles que está depositada toda a esperança do futebol de amanhã.

A oportunidade é boa para que se lembrem os grandes clubes dos nomes que existem em nosso futebol à espera de oportunidade. Ao invés de serem dispendidas fortunas na contratação de craques estrangeiros, aqui mesmo os problemas encontrariam solução. O Palmeiras, insiste em Rugilo para um periodo de experiencia no Parque Antártica. Ninguém discute o valor e a popularidade do "Leão de Wembley" Entretanto, quem pode menosprezar o valor de um Cerri ou de um Laercio? Não queremos dizer que as possibilidades técnicas dos três sejam iguais. Longe disso. Só a tarimba internacional e os 14 anos de Velez Sarsfield que possui o argentino, dão para provar sua superioridade. Mas, desde que orientado psicologicamente, qualquer dos dois novos estaria em condições de defender a meta esmeraldina. Ambos atravessaram um campeonato com jornadas favoraveis, principalmente diante dos ataques dos grandes clubes. Aprovaram, conquanto tivessem dias infelizes. Tanto um como outro tambem tiveram jornadas fracas. Mas, nossos principais arqueiros e o próprio Rugilo já enguliram os seus "frangos". Laercio se coloca bem e prevê os chutes com um golpe certo. Cerri tem estilo e arrojo, em plenos 19 anos. São dois nomes que merecem atenções especiais.

Não só no arco encontramos gente boa e de futuro. A lista é enorme nas demais posições, já que em cada clube pequeno, achamos dois ou mais craques em formação. Um dos que mais se destacaram na temporada recém-finda foi o médio direito do Comercial, Pian. Nunca se ouvira falar em seu nome antes do Campeonato de 52. Era desconhecido, troncudo mas sem aparencia de médio apoiador. Nos primeiros jogos, não foi notado. Corria, disputava, chutava e, pela energia no combate, levava a melhor nos lances pessoais Enquanto os jogos eram disputados, observava. Via um Pé de Valsa, um Brandãozinho e um Fiume, e, somando as qualidades de todos, procurava reuni-las. Hoje, tem defeitos, ainda; é um pouco pesado e verde para posto que exige perfeito dominio da bola, ótima visão nos passes e antecipação precisa Se lançado numa intermediária com Bauer, Alfredo, Roberto, Viller, etc., seria apenas um retraido, sem iniciativas e ofuscado. Mas, já que provou ser inteligente e projetando-se em tão curto espaço de tempo, forçosamente renderia mais à medida que travasse contato direto com gente de categoria superior, passando a executar treinamento e aprendizado de maneira totalmente proveitosa. Nas lutas de maior responsabilidade, não decepcionou. Ao contrário. Fez muito. Teve impulsos. Imitou Bauer atirando em gol de longe. Foi extremamente feliz e marcou um magistral tento de 40 jardas. Depois disso, apurou as conclusões. Hoje é chutador emérito. Cavando terreno, avança e olha, e não tendo para quem passar, desfere tiros violentos que caminham diretamente para a meta. E' um medio de valor.

Como êle, há outros valores da peça que se destacaram. Não é de hoje que os esportistas de São Paulo falam de Clovis, do Comercial. Já na temporada passada atraira atenção Aliás, foi nela que firmou o prestigio, atualmente um pouco abalado. Clovis, em 51, sempre foi um dos nossos pivôs mais destacados. Alto, seguro e controlador, nas jornadas em que o Comercial acertava, era o maior, e, nas derrocadas, um dos poucos que se salvavam. Fez muito, a ponto de ser cobiçado por clubes do Rio de Janeiro. Chegaram a mandar emissário, mas os entendimentos não se processaram. Agora, circunstancias especiais fizeram com que fosse afastado do quadro Numa jornada feliz em que não participara, Chiavoni julgou prudente conservar no embate seguinte a mesma equipe. Acontece que o Comercial não parou. Conseguiu empates e vitória de vulto, enquanto Clovis ficou esquecido. Mas, pelo que já fez, seu prestigio está de pé. Tanto assim que sua inclusão num dos quatro grandes é quase certa. Seria util a um Corintians, por exemplo, desde que se ambientasse ao padrão dos companheiros. Mas, cremos que Clovis não é dos que se amoldam ao futebol do quadro. E' como Danilo. Cria um novo estilo e faz com que os outros se apeguem ao seu jogo.

Outro médio conhecido é Manoelito. Traz, porém um caso diferente E' a história da recuperação de um futebolista decadente. Esteve no Palmeiras e não se firmou. Tinha-se sua carreira como liquidada quando foi para a Ponte. Lá, nas grandes pelejas do certame, reviveu as atuações de vulto do passado, combatendo sempre com armas identicas as dos melhores antagonistas, fazendo do equilibrio e ponderação, o ponto alto. Manoelito é jovem e tem experiencia. Poderia servir aos nossas grandes quadros, não fosse a fartura de médios no futebol bandeirante. Nossas próprias seleções deixam de convocar gente boa, ante a abundancia de craques.

Tanga seria uma sensação, caso jogasse na ponta esquerda. Tem tudo para brilhar. Classe, discernimento e cadencia. Apenas um defeito. corrigivel com boa orientação. Adianta-se muito, esquecendo a guarnição. O próprio clube que o revelou não sabia o material que possuia. Foi para Piracicaba apenas para completar uma transação de três valores, com Dú e Braguinha. Se Tanga tiver uma chance numa grande intermediária, não deixará diminuir o rendimento da peça. Dará sequencia aos passes e não afetará o estilo que os dois outros profissionais poderiam querer imprimir ao jogo. Havendo virtuosisbo, saberia acompanhá-los.

O Palmeiras deu um passo acertado, procurando Guanxuma. Sabemos não ser um elemento exponencial. Até que sua contratação pode ser temerária. Porém, é melhor oferecer oportunidade a um valor que se exibiu inteiramente a contento no certame, que a um estrangeiro capaz de repetir as decepções constantes no próprio Parque Antartica. Contra Alfredo, do São Paulo, atualmente nosso maior médio marcador de ponta, destacou-se, a ponto de exigir violencia no prélio do Pacaembu. Apoiado por ataque de maior valor que o do XV de Jaú, com um meia lançador e pontas de lança capazes de entender o seu jogo, dará vivacidade e rapidez ao flanco direito. Outro extrema que se distingue como um dos em ascensão, é Elzo, do Ipiranga. Não tem estatura, mas, com a bola nos pés, sabe onde colocá-la e enxerga brechas aparentemente inexistentes. Foi um dos esteios do quadro ipiranguista em 52, fazendo jus à atenção dos técnicos. Talvez seria um bom reserva para os grandes, já que não há possibilidades de ser integrado no conjunto titular de uma Portuguesa, Corintians ou São Paulo, nos quais existem craques como Julinho, Claudio e Maurinho. Elzo é da nova geração. Foi, na temporada anterior, tão desconhecido quanto Pian e Tanga. Forma entre as mais recentes e gratas descobertas do futebol bandeirante.

Os jornais já escreveram linhas e mais linhas para contar os lances vistosos e bem engendrados de Valter. E' cerebral e eclético. Já tem a tarimba de dois campeonatos. Apareceu no Ipiranga sem menores possibilidades. Porém, seus passes sempre ganhavam direção certa, em tal constancia que, aos poucos, percebeu-se ser aquilo um reflexo natural do desembaraço que possui. Sabe onde pisar no meio do campo, sabe desviar-se da marcação e executar lançamentos profundos, como bem poucos. Indiscutivelmente, é, dos nossos clubes de categoria intermediária, o melhor preparador. Pela função que exerce — de sobeja importancia — não poderia aparecer tão logo numa linha de maior vulto, pois os quadros superiores precisam ser conduzidos por elementos mais experimentados. Mas, na ausência de um Ranulfo ou de um Jair, com Valter não seria preciso recorrer ao mercado carioca. Alvaro, do Jabaquara, é outro em quem devemos jogar o olho. Talvez seja o terceiro homem do campeonato no posto. Perde, como é lógico, para Baltazar e Albella. Mas nunca se confundiu nas jornadas do Jabaquara. Deixou claro que, melhor preparado e orientado, será um magnifico comandante para qualquer ataque.

MANUELITO
GUANXUMA
ALVARO
ELZO
LAERCIO
CERRI
PIAN
CLOVIS
TANGA






GLORIAS E TRISTEZAS EM DOZE ANOS DE PACAEMBU'

NASCIMENTO, INFANCIA E MATURIDADE DO NOSSO MAIOR EST[illegible]IO – GIJO FOI O PRIMEIRO ARQUEIRO A SER VENCIDO – QUANDO FOI INAUGURADA A ILUMINAÇÃO, AMERICA E SÃO P[illegible]LO DISPUTARAM UMA PARTIDA DE BOLA AO CESTO: 6 A 5 – QUEM AINDA SE LEMBRA DE PEIXE? – OS DUELOS ENTRE TEL[illegible] E KING – QUANDO LEONIDAS ESTREIOU O PACAEMBÚ QUASE VEIO ABAIXO – O PRIMEIRO GOL DE BICICLETA – AGOST[illegible]O PAGOU O MAIS CARO TRIBUTO DIANTE DE ZIZINHO – PORQUE O JUIZ EXPULSARA VIRGILIO O SÃO PAULO NÃO MA[illegible]QUIS CONTINUAR EM CAMPO – ENTRA EM CENA DON ANTONIO SASTRE – E O TRICOLOR DEPOIS DE DOZE ANOS, FOI NOV[illegible]ENTE CAMPEÃO – NOMES QUE O TORCEDOR JA' ESQUECEU – DISPUTAS ENTRE SAMPAULINOS E ESMERALDINOS – OS VE[illegible]S FORAM CAMPEÕES INVICTOS – O CORINTIANO APAIXONADO QUERIA AGREDIR JOÃO ETZEL – REMO VIVEU O PAPEL [illegible] POLICIAL – MESES DEPOIS ATRACAVA-SE COM VILADONICA PROVOCANDO TREMENDO CONFLITO – LULA SURGIU COMO [illegible] METEORO – CHEGOU O TORINO E MARIO GARDELLI E' AGREDIDO POR LEONIDAS – O SUL-AMERICANO MOSTROU QUE [illegible] PLACARDE PRECISAVA SER CONSTRUIDO – O PALMEIRAS ALCANÇOU O SÃO PAULO EM 1950 – O[illegible]MAIS RECENTES ACONTECIMENTOS

Era o fim de uma epoca. O Parque Antartica vivia seu ultimo dia de gloria. Um novo gigante erguia-se para substitui-lo. Ali, num bairro até então esquecido, que se chamava Pacaembu, surgia um estadio, revolucionando tudo que até então fôra concebido no Brasil. Finalmente, os administradores lembravam-se dos esportes e ofereciam ao povo uma obra merecedora da pujança de São Paulo. Uma maravilha arquitetonica. Um empreendimento para as gerações futuras. Bem, no velho campo do Palmeiras os "ases" argentinos abandonavam a cancha cabisbaixos, insatisfeitos com o empate de dois tentos, resultado que os brasileiros marcaram à ultima hora, mercê de um penal. Atentem para a ofensiva portenha: Peucelle, Baldonedo, Cassan, Sastre e Garcia. O mesmo Don Antonio que algum tempo depois viria para o São Paulo. O inconfundivel Chueco Garcia que ameaçou varias vezes transferir-se para o tricolor.

1 9 4 0

Mas, não queremos falar de um jogo. Queremos contar a historia do Estadio Municipal do Pacaembu. Desde a sua inauguração até nossos dias. Continuemos. Em 1940, qualquer renda de cem mil cruzeiros era considerada astronomica. Verdadeiro motivo de orgulho. A festa de inauguração fôra preparada com carinho. Minas e Paraná estariam presentes, representados por equipes chamadas Atletico e Ferroviaria. Os bandeirantes não deixariam de lado o Palestra e o Corintians. O São Paulo ainda não montara um grande esquadrão. Lutava ardentemente para sair do ostracismo, conhecendo jornadas inglorias. Engalanaram-se os assistentes. Veio o prelio inicial entre Ferroviaria e Palestra. Gijo guarnecia o gol de entrada. Primeiros movimentos, falha do arqueiro, um tiro seco do meia contrario, Zequinha, e a bola passou a linha de meta, ficando presa entre as malhas da rede. Dai a pouco uma chuva impertinente começou. Pingos que cada vez se tornavam mais violentos, transformando-se num verdadeiro temporal. Ainda assim vieram corintianos e mineiros para a batalha seguinte, disputada num gramado escorregadio, mas, sem nenhuma poça dagua. O serviço de escoamento funcionava perfeitamente. Não é como atualmente que qualquer chuvinha deixa o campo que é só lama. Estavamos precisamente a 28 de abril. A 13 de maio foi oficialmente inaugurada a iluminação, com o prelio São Paulo e America, vencendo o "onze" guanabarino por 6 a 5. Sucesso do tricolor vencendo o Torneio Inicio. Dos varios quadros que estiveram em ação restam apenas alguns elementos: Teixeirinha, Eduardinho, Lima e Claudio. Veio o jogo mais sensacional do turno: São Paulo e Corintians. A renda de 80 mil cruzeiros foi um sucesso. Os sampaulinos, à ultima hora, conseguiram o concurso de Pedroza, que já havia se afastado das lides. Os alvinegros estavam deslanchando, surgindo como francos favoritos. Entretanto, quem venceu foi o São Paulo, por 3 a 2. Isso não seria nada diante da peleja que decidiria a sorte do titulo: São Paulo vs. Palestra. Nova sensação com a renda de 106 mil cruzeiros. A Portuguesa estava a um passo, a espera de um tropeço dos esmeraldinos. Os tricolores fizeram tudo, mas não puderam suportar a maior classe contraria de Gijo, Carnera, Junqueira, Carlos, Oliveira, Del Nero, Luizinho, Canhoto, Echevarrieta, Lima e Pipi, caindo por 4 a 1. Estava encerrado o campeonato que apresentara entre outras uma grande revelação: Peixe, do Ipiranga, o artilheiro-mor. Um garoto desconhecido passando de um quadro da varzea para o America do Rio e voltando para a Capital bandeirante. Um ano depois desaparecia, com a mesma velocidade vertiginosa que o embalara para a fama. Nasceu e morreu no Pacaembu, num mesmo torneio. Muito tempo depois, os ipiranguistas trouxeram um outro Peixe; Braz-Peixe, que apenas tinha o mesmo nome do predecessor. Tecnicamente, estava bastante distanciado.

1 9 4 1

O Camponato Brasileiro só foi decidido no ano seguinte e um empate de dois tentos canalizou o lugar de honra para o Rio. O futebol de São Paulo atravessava uma fase de pobreza tecnica. Sofria ainda as consequencias do exodo de nossos principais valores para o mercado guanabarino. Necessitava de maior coragem nos empreendimentos. Apenas o Pacaembu não poderia criar um poder tecnico inegualavel. Era preciso muito mais. Era necessario que os dirigentes se movimentassem no sentido de impedir que os elementos de proa escapassem para outros centros. Nenhum acontecimento de vulto em 41 a não ser a volta do titulo para o Parque São Jorge. O São Paulo, então, com uma equipe soberba, valorizou a conquista. Caminhava inclusive com os olhos para o posto de honra. Mas, veio a decisão. E o Corintians goleou: 3 a 0. Interessante foi o duelo entre os irmãos Teleco e King. Levou a melhor o centro avante, marcando um tento de mestre. Gol joia, desses que apenas Leonidas seria capaz de realizar. O campeão apresentava-se com: Pio; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Tite, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. Quantas historias reunidas em um "onze" de futebol!... Quantas alegrias e decepções experimentadas por esses craques. Quantos momentos de emocão oferecidos aos assistentes. Depois, os preparativos para os jogos com os cariocas. Uma primazia que há muito haviamos perdido. Pena que o Pacaembu não assistisse à decisão final. São Januario recebeu os contendores e ninguem mais se esqueceu de Lima e do celebre 1 a 0. Sabem ainda o que aconteceu? A taça dos invictos estava por um fio para trocar de Parque. Um triunfo sobre o Palmeiras e estaria com o caminho aberto. Mas, triunfaram os esmeraldinos. Curioso que a historia iria se repetir um ano após com os personagens vivendo papeis completamente opostos.

1 9 4 2

Nem mesmo a vitoria do Corintians no ultimo lance, batendo o Palestra por 2 a 0 e roubando uma longa invencibilidade, serviu para ofuscar a festa maxima que fôra a estreia de Leonidas. Talvez o Pacaembu tenha apanhado nesse dia a maior assistencia de todos os tempos. Renda recorde: duzentos e poucos contos. As entradas custavam então muito menos do que agora. Quase de graça, comparativamente. Vinha o "Diamante Negro" para São Paulo, como consequencia de uma transação ousada e que provocara controversias. Leonidas ficara em duzentos contos. Com isso dava para montar um verdadeiro esquadrão, diziam os saudosistas. E o ano girou todo ao redor das três cores: branco, preto e vermelho. O São Paulo revolucionava. Havia gente em todos os cantos para ver em ação o negrinho. Corria o mês de maio de 42. Sua estreia foi programada frente ao Corintians. Verdade que os defensores do campeão esqueceram-se dos demais jogadores e acabaram marcando exclusivamente a Leonidas. Resultado: Luizinho e Teixeirinha encarregaram-se de marcar três tentos. Acontece que no final houve um empate. Mas, todos queriam ver a "bicicleta" do Leonidas. Sem ela, ele não valeria o que custou. Dois meses depois o São Paulo perdia do Palmeiras por 2 a 1 e Leonidas fez o unico tento dos seus e de "bicicleta", aplicando o lance famoso a frente de Og Moreira, que não acreditaram na sua agilidade. Girou as pernas no ar e os gritos dos torcedores quebraram a frieza do Pacaembu. Desde esse dia entrou para o coração da torcida tricolor.

Pior, muito pior foi a porfia do segundo turno. Tivemos um dos raros casos de abandono de campo durante a disputa. Venciam os esmeraldinos por 3 a 1, até que numa jogada mais brusca o arbitro expulsou Virgilio. Rebelaram-se seus companheiros e o tricolor negou-se a dar prosseguimento à partida. Resultado: perdeu o campeonato e sofreu suspensão por um mês. Vejam os nomes dos defensores: Palmeiras: Oberdan; Junqueira e Begliomini; Zezé, Og e Del Nero; Claudio, Valdemar, Villadonica, Lima e Echevarrieta. São Paulo: Doutor; Piolim e Virigilio; Lola, Noronha e Silva; Luizinho, Valdemar, Leonidas, Remo e Pardal. O primeiro Valdemar é o Fiume; o segundo é o de Brito. Um, ainda resiste; o outro é tecnico em Araçatuba. Oberdan queima seus ultimos cartuchos; Zezé, Luizinho e Leonidas preparam-se para o Sul Americano de Veteranos Junqueira, Begliomini, Og, Del Nero, Echevarrieta, Piolim, Virgilio, Doutor, Lola, Remo e Pardal abandonaram o futebol. Noronha, depois de inumeras glorias, voltou para o Rio Grande do Sul. Villadoniga dirige o Guarani; Silva foi o mais infeliz de todos. Foi colhido por insidiosa molestia, quando ainda poderia oferecer muito ao nosso esporte. E o Pacaembu ainda teve a primazia de ser a sala de visita de um Campeonato Brasileiro. Nem a chance nos protegendo para que a decisão fosse aqui. Até o final venciamos por 3 a 2, mas um chute longo, de Zarzur (que grande drama não viveu o centro medio essa noite. Instantes antes recebera a noticia do falecimento de sua filhinha, ainda assim entrara em campo) decretou o empate, levando-nos consequentemente para o Rio de Janeiro. De lá retornamos com novo triunfo, por 4 a 3.

Entretanto, não era possivel que conhecessemos apenas momentos de alegria. Uma perda irreparavel haveria de sofrer o futebol brasileiro. No prelio inicial, entre paulistas e cariocas, Agostinho dominava soberanamente seu setor. Classico e academico não dava oportunidade aos adversarios. Vinte minutos de uma maravilhosa exibição. Até que aconteceu o irremediavel. Disputou a bola com Zizinho, levou a melhor e fez o lançamento longo para a frente. O meia carioca não teve contemplações. Percebeu o zagueiro caido no terreno, sem possibilidades de defesa e pulou com os dois pés sobre a perna de Agostinho. A multidão que ovacionava os bandeirantes conheceu um segundo de dor suprema: de golpe pos-se a vaiar Zizinho. Agostinho saia carregado de maca, diretamente para o Pronto Socorro. Horas depois as fotografias revelavam que ele ainda trazia sobre o peito da camisa da F.P.F. Mas, as radiografias foram implacaveis: fratura do peroneo. Estava inutilizado. Nada mais o faria voltar aos gramados.

1 9 4 3

Quando Don Antonio Sastre desembarcou em Congonhas todos o julgavam acabado para o futebol. Quando estreou, a 2 de maio de 43, a previsão parecia integralmente confirmada. Veterano, faltava-lhe muito para continuar brilhando, ainda mais que a direção tecnica do São Paulo cometia grande injustiça, lançando-o no posto de Remo, que atravessava grande forma. Tudo ficou mais preto, pois o tricolor foi batido pelo Corintians por 2 a 1. Uma onda de protesto chegou a se formar contra o craque portenho. Nada, porem, superou a decisão do campeonato. São Paulo e Palmeiras no final da jornada estavam separados apenas por um ponto. Os esquadrões entraram. São Paulo: King; Piolim e Virgilio; Zezé, Zarzur e Noronha; [illegible]nho, Sastre Leonidas, Remo e Pardal. Palmeiras: Oberdan; Ju[illegible]eira e Osvaldo; Brandão, Og e Dacunto; Caxambu, Gonzalez, [illegible]eção, Villadoniga e Canhotinho, com arbitragem de Tijolo. [illegible]ia gente para encher quase dois estadios de Pacaembu. A bat[illegible] foi dramatica, emocionante, trazendo a assistencia suspensa at[illegible] minutos derradeiros. Revezavam-se as duas equipes no ata[illegible] As duas ofensivas estiveram a pique de marcar. Até que a d[illegible]minutos do final, Caxambu, numa jogada milagrosa, viu-se [illegible]letamente isolado. Se acertasse seria o campeonato para o[illegible]meiras. Apontou no angulo. O tiro partiu como um bolido. Vi[illegible] o corpo de King despregar-se do chão e bater com a mão s[illegible]dora na bola, que se perdeu a escanteio. Era o fecho de um[illegible]mpanha repleta de meritos. Era uma nova conquista depois [illegible]doze anos de espera. Finalmente, o tricolor colhia os frutos d[illegible]ão de seus dirigentes. Entretanto, ao lado de todas as conqu[illegible]s uma particularidade ficou registrada. Zezé Procopio fôra ca[illegible]ão em 42 pelo Palmeiras e em 43 o era pelo São Paulo. Esse [illegible]dou de clube na hora exata.

1 9 4[illegible]

Estavamos em pleno periodo [illegible]erra. Um contingente brasileiro partia para a Europa. Ide[illegible]ou-se de pronto um torneio contra os uruguaios. No Rio, ven[illegible]s amplamente por 6 a 1. Os "santinhos" como sempre vieram [illegible]postos a não perder em Pacaembu. Valeram-se de todos os [illegible]ursos. Quiseram vencer pela força e acabaram dominados pe[illegible]asse. Mas, não deixaram de "acariciar" os contendores. Acer[illegible]m Rui, obrigando-o a ficar fora da luta. Numa disputa ma[illegible]cirrada, Morales, vendo que não conteria Heleno, soltou os [illegible] sobre os olhos do centro-avante. Até que Zezé Procopio n[illegible]pôde suportar tanta violencia e reagiu, sendo posto para fora [illegible]ramado, expulso, juntamente com o elemento com o qual se d[illegible]endera. Esse dia serviu para consagrar definitivamente Jair. A[illegible]tão ele não passava de companheiro de Lelé e de Isaias no ce[illegible] trio dos Patetas. Era o ator secundario, enquanto o meia direit[illegible] encarregava do papel principal em todos os jogos. Jair começ[illegible] chutar, de qualquer maneira, de qualquer distancia. Fizera dois [illegible]os. Experimentou novamente o canhão. Partiu o rojão. O ar[illegible] uruguaio tentou defender. Ajeitou o corpo. Voou. Foi com bo[illegible]udo para dentro do gol, contorcendo-se em dores. Não mais [illegible] jogar. Precisou ser substituid. Jair ganhava o apelido de "[illegible] de mula".

Depois, o ano correu francam[illegible] alviverde. Reservou as maiores conquistas para o clube do [illegible]e Antartica, voltando novamente o titulo a ser decidido pr[illegible]mente entre Palmeiras e São Paulo. 3 a 1 para os esmeraldi[illegible]ficando gravados até hoje os dois tentos espetaculares, auten[illegible]mente gemeos marcados por Caxambu. Dois gols que ele nun[illegible]mais conseguiu repetir. Lima escapou pela direita, mal a partid[illegible]anhava seus primeiros minutos. Levantou o centro. Caxambu, [illegible]boca da meta, deu a impressão de que iria cabecear. Deslocou [illegible] isso a defesa tricolor. Ainda no ar, atingiu a bola com violento [illegible] pulo. King não viu por onde entrou. Estava selada a sorte da [illegible]tenda. Existiram tambem os prelios contra os cariocas, mas [illegible]ecisão ficou ainda uma vez para São Januario.

1 9 [illegible]

Como sempre, as maiores co[illegible]tas dos brasileiros fugiam do Pacaembu. Um estranho designio [illegible]ava para o Rio de Janeiro os momentos de maior emoção. In[illegible]e na disputa da Copa Roca de 45, quando, em São Paulo, os [illegible]entinos venceram por 4 a 3. Mas, no Rio, sofreram a maior d[illegible]a de sua historia, 6 a 2, vencendo ainda os nossos a final [illegible] a 1, numa partida em que Ogando fez milagres repetidos. [illegible] jogos regionais, desta feita, as maiores honras couberam ao [illegible] Paulo. Como verdadeira rotina, os prelios mais emocionant[illegible]uberam aos tricolores e alviverdes. No primeiro turno (São [illegible]o 1 a 0), Joreca encontrava dificuldade para escalar a equi[illegible]uizinho adoecera durante a semana e não havia ninguem a[illegible] substitui-lo. Reservou então uma surpresa para os torcedores[illegible]pentinamente lançou Teixeirinha na extrema esquerda, num[illegible] que foi considerado ousado. Tão ousado que até hoje Teixeir[illegible] é o titular da posição. E foi o ponteiro esquerdo quem, num lance de envergadura, decidiu a partida, fugindo de Zezé Procopio e lançando o passe preciso para Barrios marcar a queima roupa. Para o segundo turno, nova surpresa estava reservada. Tulio abriu a contagem com um chute de longa distancia, falhando King. A três minutos do final, um tiro despretencioso de Luizinho terminaria nas mão de Oberdan se Tulio não se intrometesse de cabeça, para assinalar o empate. Foi o artilheiro, marcando contra os dois goleiros. A longa serie invicta do tricolor foi quebrada pelo Corintians. O placarde tão ardentemente reclamado pelos amantes do esporte ainda não aparecera, quando alguem teve uma idéia luminosa. Mandou confeccionar algumas bandeirolas vermelhas que eram dependuradas em um mastro. A dificuldade era que em dias de chuva ou vento, ou em prelios noturnos ninguem enxergava nada.

Texto de AVILA MACHADO

1 9 4 6

Ainda se conservaram no Pacaembu as cores do São Paulo. Sofria o esquadrão tricolor as mais acerbas criticas, pois em sua maior parte era constituido de veteranos. O que ninguem esperava é que esses super-craques, de dez anos atrás, pudessem ainda jogar com tanta segurança. Não houve adversario capaz de deter a marcha dos sampaulinos. O "onze" era um todo estruturado e cada jogador conhecia os minimos segredos do companheiro. No entanto, dois fatos não foram superados: a conquista da Taça dos Invictos e a despedida de Sastre. Mas, contemos devagar. Mais de setecentos mil cruzeiros de renda. São Paulo e Corintians iam a um passo. Equilibrio absoluto. Se o tricolor vencesse, conseguiria a Taça. Um simples empate já bastaria. Triunfou por 2 a 1. Um torcedor fanatico pulou o alambrado e avançou sobre João Etzel que era o apitador. Viu-se então o juiz procurar abrigo atrás do minusculo Remo que segurara o assistente irriquieto. O homenzinho armara-se de um guarda-chuva e não queria conversa. Se pegasse Etzel!... (Esse foi o segundo "invasor". O primeiro apareceu na peleja Portuguesa vs. Libertad, em 1945). Valeram as comemorações dos vencedores pela longa espera. O Pacaembu quase veio abaixo de tanta alegria. Naquela altura importava menos o campeonato. A satisfação era tamanha que todos se esquecerm de que faltavam ainda muitos jogos para o titulo maximo de 46. 24 partidas sem derrota, às quais foram acrescentadas mais seis posteriormente. O choque contra o Palmeiras cercou-se de dramaticas perspectivas. Um simples empate colocaria o Corintians. Veio a luta, ardentemente disputada. Começou a valer tudo. Bruno Nina não tinha pulso firme para reprimir a indisciplina. Desentenderam-se Luizinho e Og, trocando socos e pontapés. O arbitro os expulsou. Foi, então, que Remo avançou sobre Villadoniga que reagiu. Explodiu a confusão. Ninguem mais se entendia. Eram sopapos e bofetões partindo de todos os angulos. Apenas de um lado Piolim assistia impassivel a tudo. Oberdan queria acalmar, mas precisava defender-se tambem. Entraram policia, diretores e a correria foi geral. Após o conflito, cada equipe ficou com nove elementos e a contagem mantinha-se muda. Renganeschi, seriamente contundindo, passara para a extrema esquerda, apenas para fazer numero. Mal podia manter-se de pé. O prelio dava a impressão de que terminaria em branco. Bauer correu com a bola, atravessando todo o campo; chegou na linha de fundo e na frente de Gengo lançou o centro. Oberdan pulou, tocou de leve na bola, suspendendo-a de encontro ao travassão. Na volta, Renga acertou a jogada decisiva. Marcara 1 a 0, ele que se encontrava atirado como um inutil na ponta. O Pacaembu abriu-se num grito de triunfo. Quase mataram o zagueiro argentino de tantos abraços. Quem pensou que tudo estava terminado, enganara-se. Canhotinho recebeu no meio do gramado, foi vencendo quem tentava deter-lhe a corrida. Entrou na grande area sem ninguem pela frente e colocou a bola longe do alcance de Gijo. O gol era inevitavel. Apesar da estirada do arqueiro ele não poderia defender. A pelota rolou mansamente, chocou-se na base do travassão e voltou. O São Paulo era o bicampeão paulista, 45 e 46.

Maior do que todos esses acontecimentos foi a despedida de Antonio Sastre, no jogo diante do River Plate. Jogou apenas na primeira fase, cedendo o posto para Ieso, no periodo final. No intervalo realizou a volta na pista, recebendo ovação que nunca foi tributada a nenhum craque. Delirantemente aclamado por todos os torcedores, indistintamente. Eram corintianos, palmeirenses, "lusos" e adeptos de todas as demais agremiações, deixando naquelas palmas calorosas o "muito obrigado" a Sastre pela contribuição tecnica que trouxera ao futebol de Piratininga e especialmente pela disciplina que conservou durante três anos entre nós. Exemplo que nunca mais será olvidado.

1 9 4 7

Foi o ano de Lula. Queiram ou não, a verdade é que o São Paulo ligou seu nome ao do Pacaembu. Juntamente com o Palmeiras, possui o maior numero de titulos conquistados no estadio da Municipalidade: cinco. Nesses trezentos e sessenta e cinco dias talvez nada superasse os três gols identicos que Lula marcou em Gijo. Todos de falta. Todos de longa distancia. 4 a 3 para os alviverdes, tendo China mandado um penal contra o travessão. Novamente Zezé Procopio sagrava-se campeão paulista. No inicio, tivemos a temporada do Boca Junior, tambem o Sol de America exibe-se em alguns prelios inexpressivos: Fraco o indice tecnico dos conjuntos paulistas e o Pacaembu não acolheu momentos de grande emoção. Coisa que não faltou em 48.

1 9 4 8

48 começou com duas temporadas do Boca e River. Vale a pena recordar o cotejo River Plate vs. Palmeiras. Diano, que era o titular do arco, contundira-se. Um craque completamente desconhecido, Carrizo, fôra indicado para substitui-lo. O Pacaembu assistiu à estreia desse jovem que anos mais tarde chegaria à seleção de seu pais. Frente ao Palmeiras, fechou o gol, mas ainda assim conheceu o insucesso por 2 a 1. Talvez durante todo o ano os avantes palmeirenses não houvessem chutado tanto como nesse dia. Depois chegou a vez do Torino, campeão, base do selecionado italiano. Enfrentou o Palmeiras num prelio que terminou empatado por um ponto. Bateu a Portuguesa, inapelavelmente por 4 a 1. Perdeu para o Corintians em uma noite inspiradissima dos alvinegros, quando Rubens (lembram-se dele?) fez uma exibição de gala. Mas, as maiores surpresas estavam reservadas para o prelio final. Ninguem poderia esperar que fosse acontecer aquilo. Uma bola que Ponce de Leon atirara, fôra defendida com facilidade por Bacigalupo. Sem motivo algum, o arqueiro passou a agredir o meia direita. Leonidas correu sobre o elemento italiano que procurou refugio no tunel. Estabeleceu-se confusão tremenda e quando Mario Gardeli, o apitador, procurou cortar os passos do "Diamante Negro", foi atingido pelo sampaulino. Torcedores quiseram pular o alambrado. A policia impediu. Lelé bateu o penal, marcando a contagem definitiva, 2 a 2. Alguns meses depois chegava a tragica noticia. Uma catastrofe aerea vitimara toda a delegação do Torino, de volta de uma excursão de Portugal. Em Superga deixaram de existir: Bacigalupo, Balarin, Grezar, Rigamonti, Castegliani, Menti, Loik, Gabetto, Mazzola e Ossola, que estiveram entre nós. Apenas Tomá salvou-se, pois deixou de seguir, à ultima hora. O tricolor atingiu o campeonato de 48, com alguma facilidade.

1 9 4 9

Novamente o tricolor consegue a primazia. Tivemos as temporadas do Rapid, Arsenal e Malmoe. Mas, o acontecimento de maior vulto foi a realização do Campeonato Sul Americano. No Pacaembu, vimos o Chile, Bolivia e Colombia. Fato curioso aconteceu no prelio contra os bolivianos (10 a 1 para os brasileiros). Quando foi obtido o ultimo tento, não havia mais numero para ser colocado no placarde. Ficou então o algarismo [illegible] final. A Colombia caiu tambem por 5 a 0, revestindo-se de caracteristicas dramaticas a partida frente aos chilenos, que deu o triunfo aos nossos por apenas 2 a 1, tendo Jair repetido a proeza de alguns anos atrás, atingindo a Machuca com um petardo, provocando a retirada do medio do gramado. Machucou-se realmente, mas com um chute.

1 9 5 0

Daqui para a frente o torcedor deve ainda lembrar-se de todos os acontecimentos. São fatos recentes. Como a peleja do Mundial diante da Suiça (2 a 2), a virada negativa do São Paulo, perdendo para o Ipiranga e Santos (2 a 1), permitindo ao Palmeiras alcançá-lo, no ultimo prelio (1 a 1), ocasião em que Teixeirinha marcou o tento que seria o de numero dois e o apitador não confirmou, lance que até hoje os tricolores lamentam. Confirmado o gol o São Paulo estaria com o titulo de tricampeão. A seguir, o Rio-São Paulo, a Taça Osvaldo Cruz com os paraguaios Finalmente o empate melancolico com os cariocas, pondo novamente a perder o Certame Brasileiro.

1 9 5 1

Torneio Rio-São Paulo, chegando o alviverde na ponta: Primeira Taça Rio e acachapante derrota do Palmeiras diante do Juventus (4 a 0). Temporadas do Velez, Atlanta e a caminhada do Corintians depois de dez anos de espera, rumo ao posto maximo, o que foi conquistado a 13 de janeiro de 1952

1 9 5 2

Chegaram Albella e Moreno. O Bangu quebra a invencibilidade dos paulistas no Pacaembu (4 a 1 contra o Palmeiras), Quadrangular, Taça Cidade de São Paulo e a Segunda Taça Rio, culminando com a peleja Corintians e Peñarol, quando os jogadores orientais provocaram cenas de vandalismo, agredindo a Murilo, Baltazar e Roberto de maneira criminosa. O zagueiro até hoje paga com a inatividade o preço da ousadia de atuar contra os companheiros de Obdulio Varela. Depois o campeonato numa velocidade estonteante. Nenhuma partida superou em dramaticidade a do primeiro turno entre Corintians e Portuguesa. 3 a 1 para os corintianos. Virada empolgante dos "lusos" e triunfo por 4 a 3. Fatos recentissimos que estão bem vivos na memoria dos torcedores. Mas a historia não terminou. Continuará ainda por muitos anos até que o Pacaembu seja considerado um estadio obsoleto e quem sabe venha a ser derrubado para dar lugar a novas construções.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ESTREAM POTROS E POTRANCAS DE 2 ANOS

SABADO

1.o PAREO — 1.500 MTS. — Barbada para Ebi, agora que a turma enfraqueceu bastante. Olna e Mildred discutirão a formação da dupla. Apontamos a primeira das citadas para escoltar a nossa favorita.

2.o PAREO — 1.400 MTS. — Cambiu, Portenho, Berlandia, Almirante e Limeira, os cinco melhores nesta carreira. Indicaremos Cambiu para a ponta, com Portenho na dupla.

3.o PAREO — 1.400 MTS. — Parece ter chegado a vez de Marubella ter a sua primeira vitoria em Cidade Jardim. A turma é o que ha de ruim. Para a dupla, Fribom. e a diferença, Bauer.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Interim já tirou uns cinco segundos nesta companhia. Agora não deve aparecer assombração alguma para lhe roubar o triunfo. Sarita ficará como a sua mais seria diferença.

5.o PAREO — 800 MTS. — Vão aparecer pela primeira vez em publico as potrancas de dois anos. A favorita da prova é a Pipoca, uma defensora do Stud Paula Machado. Para a dupla Ile Neuve.

6.o PAREO — 800 MTS. — Mais uma prova especial para potrancas, na qual sobressai dentre as inscritas a Joieuse. Nossa favorita. Para escolta-la, Perereca.

7.o PAREO — 1.300 MTS. — Bastante equilibrada esta carreira, na qual a maioria dos inscritos possuem chance de vitoria. Por palpite, Saigon para a ponta, com Nylon na dupla.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — Gostamos muito de Impressiva nesta prova. Para a dupla, Halte-lá, Marcham e Aprisco, os três melhores. Vamos apontar Halte-lá para secundar a nossa favorita.

9.o PAREO — 1.500 MTS. — Iporan deve continuar invicto em nossas pistas. Para a dupla. Benossas pistas. Para a dupla. Bendito, Mutisia, Brueni, Dogarito, Karib e Gilboé, podem qualquer dos citados secundar o nosso favorito. Gostamos mais de Gilboé.

DOMINGO

1.o PAREO — 3.000 mts. — Nicolau e Jasmineiro os dois melhores nesta distancia. Vamos indicar o tordilho Jasmineiro para a ponta ,com Nicolau na dupla.

2.o PAREO — 1.609 mts. — Na grama Maranhão dificilmente será batido por estes competidores, mas passando para a areia, Aurora Miranda, que tambem é a sua maior competidora na grama não pode perder.

3.o PAREO — 1.400 mts. — Parece que teremos uma dobradinha nesta prova. Managua e Mister Sohcuch, podendo qualquer dos dois ser o vencedor.

4.o PAREO — 1.609 mts. — Haut-le-Coeur, Incroyable e Quevi, os três melhores. Vamos indicar a ordem enunciada, mas passando para a areia, Quevi é o nosso favorito.

5.o PAREO — 800 mts. — Pelos trabalhos, o que melhor vem pintando é o potro Quaró. Mas gostamos de Jolly Joer para a ponta, ficando Quaró para a dupla.

6.o PAREO — 800 mts. — Quibu reune a preferencia dos profissionais nesta outra carreira para potros e diante tambem de seus privados, que foram bons fica como o nosso favorito. Para a dupla, Jamboleiro.

7.o PAREO — 1.200 mts. — Nesta turma e nesta distancia, Colombiana não pode perder Abaculo, Igela e Amaurá discutirão a forma ão da dupla. Gostamos mais de Amaurá.

8.o PAREO — 2.400 mts. — Reuniu este "handicap" a melhor turma da Cidade Jardim. Se trabalhor, valer Do Well é o maior "galho" da semana. Para a dupla, Pewter Platter. A diferença, Lestrois.

9.o PAREO — 1.400 mts. — Ibitina e Inesperada, as duas melhores eguas nesta ultima carreira da domingueira. Dupla certa. Para a ponta qualquer delas poderá ser a vencedora. Vamos apontar, por palpite, Ibitina.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o Pareo — 14,00 hs. — 1.500 mts.
1—1 Ebi, C. Bini 55
2—2 Olna, F. Costa 55
3—3 Mildred, O. Reichel . . . 55
4—4 Dociéa, D. Garcia 55
5 Funny, R. Olguin 55
—O—

2.o Pareo — 14,30 hs. — 1.400 mts.
1—1 Cambiú, J. Alves 56
2 Brindela, P. Mauzzan . . 52
2—3 Portenho, E. Garcia . . 56
4 Berlandia, R. Olguin . . . 46
3—5 Polonaise, S. Ferreira . . 58
6 Almirante, L. Ozorio . . 58
4—7 Limeira, O. V. Andrade 52
8 Rama Verde, G. Santos . 45
—O—

3.o Pareo — 15,00 hs. — 1.400 mts.
1—1 Marubela, J. Camargo . 56
2 Beluna, A. Artim 54
2—3 Dallas, M. Cataldi 56
4 Cartada, L. Pinheiro . . 56
3—5 Columbita, H. Molina . . 56
6 Ali, C. Massoli 56
7 Fribon, A. Nery 58
4—8 Bauer, L. Lobo 56
9 Canastra, O. Santos . . 56
10 Lexiano, A. Altran 56
—O—

4.o Pareo — 15,30 hs. — 1.500 mts.
1—1 Interim, J. Alves 56
2 L. America, P. Mauzzan . 54
2—3 Estuario, L. Gonzalez . . 56
4 Helsinski, P. Vaz 54
3—5 Sarita, R. Zamudio . . . 54
6 Gendarme, D. Garcia . . 56
4—7 Centelha, J. Camargo . . 54
8 Corcel, J. P. Souza . . . 56
—O—

5.o Pareo — 16,05 hs. — 800 mts.
1—1 Pipoca, L. Gonzalez . . . 55
2 Abassuyara Kid, M. Sign. 55
2—3 Miss Dior, O. Reichel . 55
4 Grey Gipsy, R. Latorre 55
3—5 Ile Neuve, A. Lucca . . 55
6 Fabiola, E. Garcia . . . 55
4—7 Eracela, L. B. Gonçalves 55
8 Kortina, C. Bini 55
—O—

6.o Pareo — 16,40 hs. — 800 mts.
1—1 Joieuse, R. Olguin 55
2 Efigie, J. Alves 55
2—3 Perereca, L. Gonzales . . 55
4 Farôa, W. Mazalla . . . 55
3—5 Cris, J. P. Souza 55
6 Ginestra, O. Rosa 55
4—7 Pataca, D. Garcia 55
8 Ebe, N. Pereira 55
—O—

7.o Pareo — 17,20 hs. — 1.300 mts.
1—1 Saigon, D. Garcia 56
2—2 Nylon, M Signoretti . . 56
3 Estrela D'Alva, R. Olguin 54
3—4 El Cheique, C. Bini . . 56
5 Urante, L. B. Gonçalves 54
4—6 Kon Tiky, P. Vaz 56
7 Fair Bird, L. Gonzalez . 56
—O—

8.o Pareo — 18,00 hs. — 1.500 mts.
1—1 Marcham, L. B. Gonçalv. 58
" Amry, M. Signoretti . . 53
2—2 Impresiva, E. Garcia . . 58
3—3 Halte-lá, R. Pacheco . . . 58
4 Jeca, L. Gonzales 54
4—5 Aprisco, O. Rosa 53
6 Ricurita, P. Vaz 58
—O—

9.o Pareo — 18,40 hs. — 1.500 mts.
1—1 Iporan, R. Latorre . . . 56
2 Cimaron, R. Olguin . . . 56
2—3 Bendito, J. Alves 58
4 Mutisia, L. B. Gonçalves 56
3—5 Brunei, L. Gonzalez . . 58
6 Dogarito, C. Bini 58
7 Cadilan, R. Zamudio . . 58
4—8 Karib, N. Pereira 58
9 Gilboé, P. Vaz 58
" Generoso, O. Rosa . . . 56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo — 13,30 hs. — 3.000 mts.
1—1 Nicolau, R. Olguin . . . 50
" Maganão, L. B. Gonç. . 50
2—2 Jasmineiro, P. Vaz . . . 58
3—3 Argentea, J. P. Souza . 54
4—4 Escamp, O. Reichel . . 56
—O—

2.o Pareo — 14,00 hs. — 1.609 mts.
1—1 Maranhão, D. Garcia . . 58
2 Oshalá, J. Camara . . . 58
2—3 A. Miranda, Andrade . . 56
4 Acafim, P. Vaz 58
3—5 Debate, C. Bini 56
Diabinha, A. Nobrega . . 56
4—7 Orriga, R. Pacheco . . . 56
8 Holoturia, O. Santos . . . 56
9 Cratur, F. Sobreiro . . . 56
—O—

3.o Pareo — 14,35 hs. — 1.400 mts.
1—1 Managua, P. Vaz 54
" Mr. Schuch, O. Rosa . . 58
2—2 Mister Eco, S. Ferreira . 52
3—3 Bing, D. Garcia 54
4 S. Ceylão, M. Cataldi . . 50
4—5 Grey Prince, Gonzalez . . 56
6 Orquidacea, Gonçalves . . 52
—O—

4.o Pareo — 15,10 hs. — 1.609 mts.
1—1 Haut-Le-Coeur, Souza . . 35
2—2 Incroyable, R. Latorre . . 55
3—3 Quevi, E. Garcia 55
4 Avancene, S. Ferreira . . 55
4—5 Fairlight, A Nobrega .. 55
6 B. Prince, M. Signoretti . 55
—O—

5.o Pareo — 15,50 hs. — 800 mts.
1—1 Quaró, L. B. Gonçalves . 55
" Quaker, R. Pacheco . . . 55
2—2 Jolly Joker, Gonzales . . 55
3 Edeien, A. Cataldi . . . 55
3—4 Gianpaulo, O. Rosa . . . 55
5 Eter, R. Latorre 55
4—6 Cyro, J. P. Souza 55
7 Fredini, Greme Junior . . 55
—O—

6.o Pareo — 16,30 hs. — 800 mts.
1—1 Quimbú, L. B. Gonçalves 55
2—2 Pimpolho, D. Garcia . . 55
3 El Mansur, A. Nery . . . 55
3—4 Gobelin, L. Gonzalez . . . 55
5 Ebrom, L. Lobo 55
4—6 Jamboleiro, Sobreiro . . 55
7 Fajits, E. Vieira 55
—O—

7.o Pareo — 17,10 hs. — 1.200 mts.
1—1 Landa, O. V. Andrade . . 48
" Biluca, A. Lucca 52
2 Sevilhana, C. Bini 50
2—3 Abaculo, O. Rosa 54
4 Bloomy, L. B. Gonçalves . 52
5 Colombiana, N. Pereira . 54
3—6 Dequinha, P. Vaz 56
7 Caroustrio, E. Vieira . . 54
8 Lady Rose, O. Santos . . 50
4—9 Igela, S. Ferreira 54
10 Amaurá, A. Nery 52
11 Jaborandi, J. P. Souza . . 58
12 Carinhoso, R. Corrêa . . 48
—O—

8.o Pareo — 17,50 hs. — 2.400 mts.
1—1 Do Well, L. Gonzalez . . 58
2—2 Mancebo, n|c. 58
3—3 Lestrois, A. Garcia . . . 56
4—4 P. Platter, R. Latorre . . 58
5 Sargento Jr., L. B. Gonç. . 50
—O—

9.o Pareo — 18,30 hs. — 1.400 mts.
1—1 Ibitina, F. Sokza . . . 56
2 Gorizia, S. Ferreira . . . 56
2—3 Nani, L. Gonzalez 56
4 Ciducha, N. Pereira . . . 56
3—5 Uliria, L. B. Gonçalves . 56
6 Fair Baby, Andrade . . . 56
4—7 Inesperada, D. Garcia . . 56
8 Tumuc Humac, O. Rosa . 56
9 Esperta, E. Vieira 56

A GALOPE

O Classico "Imprensa", este ano assumiu um carater de grande importancia, pois serviu de ponto de apoio para que Jaceguay se projetasse no cenario turfistico nacional como um parelheiro de excepcionais recursos.

Se antes já havia o filho de Water Street se firmado como um potro de qualidade, pois vinha de uma jornada na qual não sofrera nenhum revés e não convencera totalmente dado o seu estilo de corredor que sempre chega a frente de seu competidor.

No entanto, Jaceguay, à custa dos proprios e incomuns recursos, se encarregou de provar que é de fato cavalo excepcional. Seu exito no "Imprensa" foi nitido e insofismavel. Cavalo que pouco impressiona pelo seu fisico, denotando uma apatia, contudo Jaceguay possue um coração de lutador. E' docil de ser corrido, podendo seu joquei coloca-lo em qualquer posição durante o percurso de uma prova. Mas, quando solicitado, parece uma maquina e arrasa com todos os competidores e sem luta. Por esta razão não é cavalo desses que aparecem entre os primeiros logo após a partida. Mas, se exigido pelo seu piloto, correrá entre os ponteiros. A sua caracteristica principal é a atropelada que traz num final de carreira, onde não dá susto e nem contentamento ao seu proprietario e aos adversarios. Nem todo cavalo, por melhor que seja, costuma ganhar em marcas excepcionais. Prega o tempo que se faz necessario para vencer ,como se não quizesse dispender maiores energias. Jaceguay pertence a este grupo. Apenas no "Imprensa" marcou um bom tempo, ficando a um segundo do recorde, já que o "train" da carreira foi violento. Isso provou que, se necessario o filho de Dalina "tem pernas" para assinalar marcas muito boas.

Não queremos avançar demasiadamente, a ponto de afirmar que seja Jaceguay um craque. mas, e isso é 'negavel, deve ser considerado desde já um cavalo de movimas qualidades pois seu exito. obtido sobre uma parelha que anda em grande forma e correndo muito, num estilo que nada deixa a desejar, é credencial convincente, sem duvida. E esperemos os encontros de Jaceguay com animais de maior idade, para que se possa então avaliar seus reais recursos. Que já é tempo de surgir um parelheiro nacional de reais qualidades, capaz de enfrentar os estrangeiros, isto é certo. Torçamos, pois, para que Jaceguay se cristalize realmente como um craque de grande envergadura e não decepcione daqui para a frente, pois é ele já um idolo da grande massa turfistica paulistana. ...

BECHARA

BETTINGS

SABADO		
1 { 2, 3, 6 }	2 { 1, 3, 5 }	1 { 3, 8, 9 }
DOMINGO		
5 { 3, 9, 10 }	1 { 2, 3, 4 }	7 { 1, 3, 8 }

ACUMULADAS

SABADO
EBI
INTERIM
CAMBIU'
PIPOCA

DOMINGO
MARANHÃO
MANAGUA
COLOMBIANA
DO WELL

NOSSOS PALPITES

SABADO			
Ebi	Olna	(12)	Mildred
Cambiu	Portenho	(12)	Berlandia
Marubela	Fribom	(13)	Bauer
Interim	Estuario	(12)	Sarita
Pipoca	Ile Neuve	(13)	Miss Dior
Joieuse	Perereca	(12)	Ginestra
Saigon	Nylon	(12)	Kon Tiky
Impresiva	Halte-Lá	(23)	Aprisco
Iporan	Gilboé	(14)	Mutisia
DOMINGO			
Jasmineiro	Nicolau	(12)	Maganão
Maranhão	Aurora Miranda	(12)	Orriga
Managua	Mister Schuch	(11)	Safira Ceylão
Haut-le-Couer	Incroyable	(12)	Quevi
Jolly Joker	Quaró	(12)	Gianpaulo
Quibu	Jamboleiro	(14)	Gobelin
Colombiana	Amaurá	(24)	Igela
Do Well	Pewter Platter	(14)	Lestrois
Inesperada	Ibitina	(14)	Tumuc Humac

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Roberto de Oliveira Filho foi o tratador com quem batemos um papo na manhã de ontem, para que apontasse algumas carreiras boas, para os nossos leitores.

Com cara de quarta-feira de cinza, não só a dele como a nossa tambem, mal nos achegamos já foi perguntando, naquela sua voz cantante de gente do sul:

"Que é que tu quer saber, moreno?"

— Quero umas barbadas para os nossos leitores.

"Muito bem. Dos meus animais, tenho quatro inscritos, um no sabado e os outros na domingueira".

— Destes quatro, qual e que você leva mais fé?

"No Amaurá, na setima prova de domingo, caso a corrida não passe para a areia, onde ele não corre nada".

— Dos outros, o que pode dizer?

"O Karib, no sabado, pegou um pareo meio duro, onde se sobressai o Iporan, que deverá continuar invicto".

— Você já falou de dois dos seus pensionistas. Ainda faltam dois.

"E' o Pewter Platter e a Tumuc Humac. Pareos duros para ambos. O inglês vem de cura e esta carreira só lhe vai fazer bem para o classico futuro, em março. Mas, com isso não quero dizer que ele não possa ganhar do Do Well; pode se não se faltar no final. Tumuc Humac acredito que possa pagar placê, pois não ganha de Ibitina e Inesperada. Mas, como carreiras são carreiras, tudo pode acontecer".



AGOSTO E' MÊS DE DESGOSTO ?



GILMAR CABEÇÃO

NASCERAM SOB O MESMO SIGNO E TÊM VIDAS IGUAIS

A vida é mesmo um poço interminavel de surpresas. Tem fases dadivosas e fases amargas, dá tudo e depois retira, ou então trabalha inversamente. O que vale é que há sempre maior numero de alegrias, porque, de outro modo, não há ser humano que aguentasse. Dizem que os nascidos sob o mesmo signo tem vidas quase iguais e talvez por isso Gilmar e Cabeção tenham ido bater às portas do Corintians, o ultimo há muito tempo, quando o santista talvez nem sonhasse com o Parque São Jorge. E os dois nasceram no mesmo mês e no mesmo ano. A diferença é somente no dia, assim mesmo de vinte e quatro horas, eis que Cabeção nasceu a 23 de agosto de 1930 e Gilmar a 22.

O que eles fizeram antes até juntar-se sob o teto corintiano, não interessa tanto. O principal é a demonstração de que, tendo vindo ao mundo quase na mesma ocasião, vieram a se encontrar posteriormente, ou por força do signo do mês de agosto ou simplesmente por força do destino. E' verdade que Cabeção reuniu maiores triunfos, mas Gilmar, em pouco tempo, pôde tambem arrebanhar para si muitas e muitas glorias. E tudo começou propriamente no campeonato de 51, quando ambos apareciam em situação de igualdade, aptos a disputar o arco do campeão.

Revezaram-se, até que Gilmar mereceu as preferencias. Foi caminhando firme, ganhando prestigio, sem diminuir porem o de Cabeção. A Portuguesa de Desportos quase acaba com o ex-arqueiro do Jabaquara, após aqueles atomicos 7 a 3 do segundo turno do certame de 51. E voltou Cabeção. Raiava 1952 e com ele torneios capazes de consagrar qualquer jogador. Luiz Morais, o Cabeção, mereceu a grande honra de integrar a seleção do Brasil que disputaria o Panamericano, indo como reserva, mas indo. Enquanto isto, o destino dava nova chance a Gilmar, inclusive a oportunidade formidavel de conhecer novas terras. Foi maior a honra para Cabeção, mas Gilmar foi quem mais aproveitou a chance. A sua figura na Europa crescia de jogo para jogo.

O campeonato brasileiro aumentou a honraria para um, como continuação logica do certame continental do Chile. Fez três pelejas e acabou entregando o posto a Muca, justamene nas que deveriam glorificá-lo em definitivo. Gilmar retornou ao Brasil e, sem "scratchs", classificou-se.

o o o o

Essa a inconveniencia do destino, que dera tudo a Cabeção, mas deixara a Gilmar a parte do leão. Dividiram-se as glorias, porem, a gloria maxima para um não proporcionara a colheita abundante. Ao contrario, Gilmar plantando grãos pequeninos, conhecera frutos de longe, a fada da boa fortuna ficou com pena de Cabeção. Foi de novo consultar os astros, ver a "folha corrida" dos dois. E ficou a pensar: Como é possivel que tenham ambos nascido com diferença de horas e este possa estar na frente daquele? Não, está tudo errado. Tinham que ser iguais. Mas eu vou dar um jeito nisso. Como não poderei beneficiar um, em detrimento do outro, só posso mesmo abrir a porta do Corintians a Cabeção, mandando Gilmar para o Peru. Sim, isto é o que eu vou fazer!

Se bem pensou, melhor o fez, porque até na época a fada fez com que houvesse coincidencia. Foi tambem num principio de ano que Cabeção atravessou a nevada cordilheira dos Andes. Vai ser tambem num principio de ano que Gilmar sobrevoará os picos gigantescos. A mensageira da fortuna está sorrindo, Gilmar está indo, Cabeção está esperando. Historia igualzinha!

o o o o

Resta saber se a fada não esqueceu detalhes. Por exemplo, o retorno sobre a cordilheira dos Andes. Um dia, o Maracanã estava lotado, pois jogariam paulistas e cariocas. De antemão, sabia-se o quadro de São Paulo, mas, à ultima hora, veio a modificação: Muca substituiria Cabeção. A distancia até o hotel das Paineiras onde se encontravam concentrados os craques paulistas era enorme e assim tivemos que acreditar nas informações, que diziam que Cabeção fôra presa de tremedeira, de nervosismo e Muca tivera que entrar. O goleiro corintiano agora diz que não houve nada disso. A verdade, porem, é que aquele foi o desvio da estrada, a "deixa" para Gilmar.

Este, como seria de esperar, apegou-se à posição, procurou defendê-la com unhas e dentes. Contudo, teve tambem o seu dia, um novo dia depois dos 7 a 3 da Portuguesa de Desportos. Lembram-se daquele jogo São Paulo vs. Corintians, em Pacaembu, por um triangular ou quadrangular qualquer? Nessa ocasião, o campeão sorteou os arqueiros, a fim de apurar o que deveria entrar primeiro. Cabeção foi o escolhido e foi para a meta, durante 45 minutos. Resultado: 0 a 0, taco a taco, portanto. E entrou Gilmar. Resultado: São Paulo 3 e Corintians 0. O pior é que houve "baile" e toda a torcida corintiana lamentou Gilmar e bandeou-se para Cabeção, embora os dirigentes, talvez para amenizar a injustiça de antes, continuassem acreditando no primeiro.

Texto de **SOLANGE BIBAS**

Gilmar vá para Lima e fique todas as partidas sem jogar e ganhe o titulo, como aconteceu com Cabeção. Somente que, lá longe, estará pensando nas performances do outro, como o outro deve ter pensado nas suas anteriormente.

Será que o dia 22 é melhor que o dia 23? Porque aqui surge um paradoxo. Gilmar, mesmo sem ser campeão continental ou brasileiro, está com maior cartaz. E' verdade que o afastamento forçado de Cabeção propiciou tal fato, eis que, ficando "longe dos olhos" automaticamente ficou "longe do coração", porem, agora os papeis se invertem. Mais uma vez, Gilmar vai tomar o lugar de Cabeção, mas esta chance traz a chance para o campeão do continente. A rigor, um não pode falar do outro, ambos tiveram as mesmas oportunidades e até agora as aproveitaram.

Chega-se, contudo, a varias perguntas: O que aconteceria se Gilmar não tivesse submergido dos 7 a 3? O que teria acontecido, se, com tremedeira ou não, Cabeção tivesse sido campeão brasileiro no Maracanã? E se o Corintians não realizasse à excursão à Europa? E se o Sul-Americano de Lima só tivesse lugar em 54? Ninguem pode responder qualquer destas perguntas. O destino é vario, a vida cria casos para dar oportunidade a todos. O que ressalta de tudo isso, porem, é que os dois nasceram em agosto, no mesmo ano, com diferença de horas, e, pelo menos no futebol, tiveram vidas iguais. Gilmar aproveitou, Cabeção saberá fazê-lo? E' o que vamos ver.

Até então a torcida estará pensando em Gilmar, porque ele subiu à custa de seus proprios esforços, brilhou e continua brilhando pela força incomparavel de sua personalidade. Mas Cabeção tambem reune todas essas virtudes e, se aprovar, o Corintians vai ter um grande problema nas mãos, pois será dificil escolher entre dois grandes.

Como num jogo de sinuca, restava a bola preta, que decidiria o pareo. A Copa Rio foi a "boa" para Gilmar, que, no Maracanã, ante o Fluminense, em que pese a derrota corintiana, encaçapou-a em belo estilo. O proprio Castilho, após a luta, disse à reportagem: "Esse Gilmar é dos bons, vai longe!" Gilmar foi mesmo, porque no campeonato mostrou uma capacidade unica, ganhando imediatamente o cartaz que merecia. Estava de novo Cabeção na porta de entrada, aguardando na fila a sua vez. E esta iria demorar.

o o o o

Estradas paralelas, de bitolas iguais, as de Gilmar e Cabeção. Lembra-se até que foi contra clube estrangeiro que Gilmar se refez da incerteza anterior. Pois foi contra o Racing, estrangeiro tambem, que Cabeção teve sua oportunidade. Pode até acontecer de que

RUGILO-UM LEÃO DE CORAÇÃO MOLE

A historia diferente de um goleiro diferente – Deu tudo e não ganhou nada – Tem quatorze anos de Velez, mas o torcedor brasileiro só o "descobriu" em 1950 – Doze anos depois... – Não é tão novo quanto Dominguez, mas a sua bagagem de experiencia e tenacidade é enorme – Inexplicavel o afastamento do Velez – A A.F.A. vetou seu nome sob a alegação de que tinha defeito visual – Em Londres, mostrou que enxergava. E como enxergava! – Sua grande aspiração é possuir um automovel – Este é o Tarzan de costas largas, grandes bigodes e coração mole

A historia de Miguel Rugilo no futebol argentino não é uma historia comum. Transcende até da sequencia rotineira dos que aparecem, ganham fama e cartaz, até alcançar os grandes clubes e as seleções. E chega a parecer estranho que isso tenha acontecido com um astro da qualidade do goleiro que empolgou os ingleses. Porque deu tudo, foi sempre leal e sincero na defesa das cores do Velez, porem a sorte, monetariamente, pouco lhe deu. Em fins de 1938 ingressava, satisfeito, no Velez Sarsfield, esperançoso de que muito breve, estaria figurando entre os maiorais do Continente.

O torcedor do futebol escolhe seus idolos, conhece-os e admira-os, muitas vezes sabendo-os alem fronteiras. O brasileiro, por exemplo, entusiasta n.o 1 do esporte das multidões, sabe que na Argentina existiram Vaca, Gualco, Pedernera, Rsosi, Moreno e tantos outros, como sabe que hoje existem os Gutierrez, Ogando, Infante, Labruna e Loustau. Admira de longe um Kubala ou um Muccinelli, um Rodriguez Andrade ou um Valeriano Lopez. Porem, desde quando conhece Rugilo? Desde 1950, certamente, quando o "bigodudo" fez miserias no arco da seleção argentina no estadio de Wembley.

E por que, uma vez que Rugilo, nessa altura, já era veterano? Sim, porque vinha lutando no arco do Velez desde 1939. O fato isolado diz bem da "mala suerte" de alguns craques, que são bons, têm prestigio, mas somente de raro em raro vêem seus nomes abrindo manchetes. Varias vezes, jogando muito em seu clube, sentiu que estava na brecha para o selecionado, sentiu que ia chegar a oportunidade. Na hora decisiva, era riscado, não se lembravam dele. A tristeza momentanea, dava-lhe novas forças e Rugilo continuava, esperando quase que "eternamente" a sua vez. Esta viria a surgir em Londres, doze anos depois de seu ingresso no Velez. Consagrou-se como o maior goleiro que já apareceu em Wembley. Isto diz tudo.



O "LEÃO" E SEUS MAIORES TESOUROS

Se o leitor perguntar agora se Miguel Rugilo é novo, se tem a mocidade de um Dominguez, argentino, ou de um Gilmar, brasileiro, diremos que não. Aquele tem vinte anos, este vinte e dois. Porem, a sua bagagem de experiencia, de tenacidade é imensa. Um homem que chega a jogar quase quatorze anos por um clube, numa carreira impar e sem fracassos, só pode ser grande. E 1950 não está assim tão distante, como não estão os meses iniciais de 1952, quando Rugilo defendeu o Velez com plena segurança. Ademais, Ogando é um veteranissimo de 45 e 46 e agora ressurgiu no selecionado argentino com exibições de alta qualidade em Lisboa e Madri. Os exemplos ai estão, em Tucho Mendez ou em Boyé, ou ainda no inesquecivel Don Antonio Sastre, que veio para o São Paulo como "ferro velho" e foi grande, e ganhou campeonatos.

Ninguem, nem os proprios argentinos, explicam ou compreendem o afastamento do "Leão de Wembley" da equipe do Velez. A revista "Goles", por exemplo, acha que o fato "no tiene aparentemente explicacion". E acrescenta: "Fué, en suma, como si los directivos del clube del oeste hubiesen resulto poner en penitencia al famoso arquero que frente a los delanteros del equipo nacional inglés cumplió un desempeño como no se recuerda otro igual". Finalmente, o Velez acabou por transacionar o passe de Rugilo, que, como todos sabem, já chegou para experiencias no Palmeiras.

Agora, particularidades que poucos conhecem na vida do grande arqueiro. Rugilo é casado e tem três filhinhas, sendo ainda funcionario do Departamento dos Correios e Telegrafos de Buenos Aires. Joga futebol, porque traz o futebol nas veias, porem não espera somente do esporte as compensações. Sabe, sobretudo, que o jogo da bola é ingrato, que exige tudo e muitas vezes pouco dá.

O futebol deve a Rugilo muitas considerações, disse alguem em Buenos Aires e vai nisso muita verdade. Lembra-se que, há alguns anos, quando se preparava a seleção que compareceria ao Sul-Americano de Guaiaquiu, toda a imprensa argentina lembrou e combateu pela inclusão do goleiro. A A.F.A. vetou seu nome, sob a alegação de que Rugilo sofria da vista. Em Londres, contudo, no momento em que Stabile teimou e o mandou na equipe titular, o Tarzan mostrou que enxergava mais do que muita gente. E como enxergava! Graças a ele a Argentina só perdeu de 2 a 1. Foi selecionado novamente para ir a Espanha, mas o caso incompreensivel com o Velez o impediu. Um outro veterano, Ogando, tomou o lugar. Empolgou, mas não tanto quanto Rugilo em Wembley.

O Leão possui uma casinha nos arredores de Buenos Aires, adquirida com as economias que conseguiu amealhar. Ali, vive sossegado com sua esposa e filhas. Melhor dizendo: vive para elas, como viveu até maio de 52 para o Velez. Agora, quem sabe? poderá viver tambem para o Palmeiras.

Depois de tudo isso, dessa luta insana por um lugar ao sol, a grande aspiração de Miguel Rugilo era possuir um automovel. Outros puderam adquiri-lo com apenas um ou dois anos de pratica, enquanto Rugilo, nem com treze anos de Velez, nem com dois empregos, pôde realizar. Custaria tanto assim um pequeno automovel de passeio?

Esse é o homem que o Palmeiras trouxe de Buenos Aires, um Tarzan de costas largas e vastos bigodes e cabelos, mas de coração mole, "un muchacho sin vanidad", cheio de sentimentalismos. O automovel representa bem a divida que o futebol argentino tem para com Miguel Rugilo, uma divida que é imensa, mas que o arqueiro restringe a uns poucos milhares de cruzeiros ou pesos. Dentro do futebol, Stabile foi o unico a compreendê-lo, a dar-lhe um pouco do que os outros lhe negaram. E Rugilo pagou imediatamente o favor, com a atuação maravilhosa de Wembley, restando ainda a seu favor um saldo enorme. Recordando esse feito, meses depois, o "assombro inglês" disse modestamente: "Creio haver feito em Londres o que outras vezes tenho feito aqui. Nada mans".



AO LADO DA ESPOSA

A pergunta no momento é uma só: Rugilo ficará no Palmeiras? Aprovaraá em São Paulo? A resposta é dificil totalmente. Em parte, contudo, já se sabe que o "Leão de Wembley" tem tudo para vencer. E esperamos que o faça.

De melhor preparo fisico o jogador brasileiro

SALOMON FALA SOBRE FUTEBOL

Do choque com Jair no Sul-Americano, quando fraturou a perna, às atividades no certame de veteranos – Ha gente tão boa que parece nova

Salomon brilhou no futebol argentino, como integrante da seleção do pais, no qual situava-se entre os que mereciam da torcida o maior credito de confiança. Teve periodos aureos. Mas, um dia, teve que pendurar as chuteiras. Ficou inativo. No entanto, até hoje é lembrado constantemente pelo publico, como acontece com um Domingos no Brasil. Nessa qualidade, ele fala sobre sua carreira e confronta o nosso "soccer" com o portenho.

"Participei de varios certames internacionais, como a Copa Roca de 46, o Sul-Americano de 46, Copa Roca de 39 em São Paulo. Desde essa epoca reconhecia no futebol brasileiro uma escola que se aperfeiçoou com o correr dos tempos. A rivalidade brasileiro-argentina no campo esportivo, desde então, era uma realidade. Jogos sensacionais, com os quais o publico delirava em torcer pelas suas representações. Foi justamente num dos prelios contra o Brasil que perdi grande parte de minha eficiencia, ao ter a perna quebrada num lance de verdadeira "mala suerte". Era a final do Sul-Americano em Buenos Aires. O jogo estava dificil e ambos os selecionados empregando o maximo de energias. No calor da batalha veio uma bola alongada para minha area, endereçada a Jair. O avante correu, mas não ia alcançar porque eu chegava primeiro. Levantei o pé para o rechaço ao mesmo tempo em que Jair colocava a sola na frente. Foi tiro e queda. Lá se foi uma perna. Mas, não culpo o meu colega. A jogada foi puramente casual e decorrente do entusiasmo dos jogadores. Ao final, vencemos por dois a zero, tentos de Mendez, que desde essa epoca já se mostrava inimigo futebolistico dos brasileiros, como artilheiro que é contra nossos amigos.

COM A ARGENTINA A MANUTENÇÃO DO TRADICIONAL ESTILO COMPASSADO

Tendo passado por experiencias semelhantes a essa, sinto-me à vontade para falar sobre futebol. Creio que aprendi um pouco. Observei muito, não só na Argentina. Por isso, digo que nossa escola é sempre a mesma. Renovam-se os valores portenhos, mas o estilo de jogo não. Com cadencia, controle e descortinio, os passes são trocados em perfeito entendimento. Entretanto, creio que radical transformação se passa no Brasil. Com o aparecimento de novos valores, transforma-se o potencial dos quadros. Julgo como ponto alto dos conjuntos locais, a excepcional condição fisica de todos. O futebolista brasileiro é o de melhor preparo fisico do mundo. Corre os noventa minutos com intensidade espantosa e não dá treguas.

E' preciso muito folego para suportar o "train" que adota e bastante velocidade aos marcadores de ponta para acompanhar as escaladas dos extremas. E essa estrutura do corpo é setenta por cento do futebol. Sem preparo, o jogador nada pode fazer. Com ele, define um ritmo diferente. Notam-se traços marcantes de uma personalidade segura nos quadros locais, com jogadas agressivas e em profundidade, sempre tendo o gol como objetivo. Talvez a medida que o tempo passe o confronto va ficando mais dificil para nós...

O Sul-Americano de veteranos é uma garantia de congraçamento entre os povos dos varios paises participantes, ao tempo em que dá aos olhos gratas surpresas. Gente que já teve muito jogo, ainda continua firme, dando até a impressão de se encontrar apta para varios anos. Vejo, por exemplo, um D'Ambrosio, em nossa equipe, que até parece as revelações que temos atualmente no futebol principal, como Grijo, do Independiente, Gimenez ou Delacha, do Racing. No conjunto do Uruguai surge General Viana como o "broto", acompanhado do meia Porta. Alcantara, para mim, é o homem de maior destaque do Chile. Porem, no Brasil, é que encontramos os valores que respondem atualmente de maneira total pelo que fizeram no passado: Dino e Peracio. Ambos com futebol moço, deixando bem longe a ideia de serem maiores de trinta e cinco anos. Com esses craques, um conjunto poderia ser formado para dar combate e gente nova".

COM O BRASIL OS TRAÇOS DE UMA NOVA E SEGURA PERSONALIDADE

SAUDADE QUE O TEMPO NÃO APAGA

Resumo geral das eleições dos cinco melhores dos ultimos vinte anos — O que nos faculta a eleição levada a efeito por Aimoré, Rato, Feola, Picabeia e Jim Lopes — Os dez mais votados e as cinco seleções — Zagas, intermediarias e alas que só podem figurar nas cogitações idealistas de uma reportagem - Coincidencias, contrastes e peças contemporaneas - Que se expandam os saudosistas atuais, porque daqui a vinte anos, outros tomarão o seu lugar — Encerramento do nosso trabalho de meses

Encerramos hoje todo o trabalho relativo aos melhores jogadores aparecidos nos campos paulistas, os quais foram votados pelos tecnicos Aimoré Mo-



DOMINGOS

reira(atualmente encarregado da seleção brasileira), Vicente Feola (do S. Paulo), Jim Lopes (o redentor do Juventus), Abel Picabeia (do Santos) e Rato (bi-campeão paulista pelo Corintians). Repetimos, à cunha de esclarecimento e pela ultima vez, que entrou em votação todo e qualquer jogador que tenha atuado em quadros paulistas, seja qual for sua procedencia, não entrando, porem, grandes azes nacionais que não o tenham feito. Na semana passada, já fizemos uma condensação, restrita, porem, à organização das duas primeiras seleções. Agora, começaremos pelos cinco craques mais votados, não respeitando posições. Mais outros cinco, que tambem entraram na seleção numero 1, receberam boa votação, colocando-se na frente dos d[illegible]ais.



LUIZINHO



OBERDAN

São eles, pela ordem: DOMINGOS, primeiro colocado, com 50 pontos. JUNQUEIRA, BRANDAO, LEONIDAS, os três em segundo com 46 pontos. Dino, em terceiro, com 42. Oberdan e Luizinho em quarto, com 40 pontos. Pinga, em quinto, com 39 pontos e, finalmente, Tunga, e Sastre, com 36. Como se pode verificar, o unico da seleção numero 1, que não conseguiu entrar nos primeiros dez colocados, foi o ponteiro esquerdo Rodrigues. Um tinha de ficar de fora e esse foi o palmeirense, que atingiu 27 pontos, quando muitos, em outras posições, conquistando mais pontos, não passaram da seleção numero 2. Temos varias coincidencias, já nesta parte de nossa analise. Verificamos, por exemplo, que, da famosa linha média do Corintians, Jango-Brandão-Dino, apenas os dois ultimos receberam votação, enquanto que o médio direito, não apareceu nem sequer em qualquer quinto lugar.

Ainda entre os dez mais votados, temos três componentes da consagradora ofensiva do S. Paulo, que reinou até o fim de 1946, quando cada qual foi para seu lado e desmembrou, involuntariamente, um poderio que até hoje deixa saudades: Luizinho, Sastre e Leonidas, ficando para Remo apenas um modesto lugar na seleção numero 5, enquanto que Teixeirinha, embora votado, não alcançou posto entre os cinco melhores. Passemos, pois, a apresentar as cinco seleções, formadas gradativamente com os elementos mais ou menos votados, durante as eleições parciais. Ei-las:

SELEÇÃO NUMERO 1

Oberdan, Domingos e Junqueira; Tunga, Brandão e Dino; Luizinho, Sastre, Leonidas, Pinga e Rodrigues.

SELEÇAO NUMERO 2

Batatais, Helvio e Machado; Buer, Rui e Noronha; Claudio, Romeu, Baltazar, Jair e Hercules.

SELEÇAO NUMERO 3

Jurandir, Agostinho e Mauro; Zezé Procopio, Zarzur e Orozimbo; Julio, Valdemar de Brito, Petronilho, Tim e Beristain.

SELEÇAO NUMERO 4

Barbosa, Murilo e Renganeschi; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Filó, Antoninho, Teleco, Villadoniga e Simao.

SELEÇAO NUMERO 5

Nascimento, Piolim e Del Debbio; Fiume, Villa e Roberto; Mendes, Armandinho, Echevarrieta, Remo e Carreiro.

Note-se que cinco grandes seleções não sairiam, se esses nomes superassem o tempo e se pusessem todos em sua melhor forma. Pinga sendo lançado por Sastre, dentro da especialização atual e no melhor de suas possibilidades fisicas. A "garra" de Tunga, ao lado da autoridade de Brandão e o virtuosismo de Dino!

Oberdan, Domingos e Junqueira, revivendo suas melhores jornadas das seleções. Que espetaculo teria o publico, vendo,



PINGA

conjugados por um verdadeiro e altivo espirito de equipe, as forças do passado e as potencias do presente.

Na seleção numero 2, então, quantas escolas diferentes, quantas épocas distintas, irmanadas. Batatais ao lado de Helvio e como complemento do trio final o brilhante Machado de 1938. À sua frente, a intermediaria mais famosa que o São Paulo possuiu em todos os tempos: Bauer, Rui e Noronha, agindo em função de um Claudio,



JUNQUEIRA

de um Romeu e um Baltazar ou Hercules. Vejam que coincidencia há na armação perfeita da ala esquerda: Jair e Hercules. Uma composição inedita, formada ao acaso de uma eleição esparsa. Um dos maiores armadores de todos os tempos, empregando seus esforços para preparar um dos melhores chutadores. E na seleção numero 3? Olhem a potencia dessa linha que só pode existir na imaginação dos adeptos de hoje: Julio, Valdemar de Brito, Petronilho de Brito, Tim e Beresitain. O que não faria essa ala esquerda que, por coincidencia, pertenceu à Portuguesa santista? E os dois irmãos de Brito atuando juntos no miolo?

Ah, não se pode mesmo criticar um saudosista. Ele tem sua razão de ser, como daqui a dez ou vinte anos, existirão aqueles que olhem para trás, se lembrem de Julinho, de Mauro, de Santos, de Alfredo, de Baltazar e derramem lagrimas de saudades, por um tempo que não pode voltar. Zezé Procopio, Zarzur e Orozimbo, uma intermediaria de respeito e de coesão. Todos os três pertenceram ao São Paulo e, pelo menos, foram, amigos comuns uns dos outros, mas, a rigor, na exuberancia de suas formas, jamais se encontraram.

Barbosa figura no arco da seleção numero 4 e é o unico goleiro, entre os melhores cinco escolhidos, que ainda é titular absoluto de um grande esquadrão. Quem diria que aquele negrinho que de vez em quando engolia frangos horriveis no Ipiranga, chegaria a ser insubstituivel na seleção do Brasil? Murilo e Renganeschi, se eliminadas as dificuldades táticas, formariam a zaga do cavalheirinsmo. Dois "gentlemen" a se conjugar num esforço sempre dirigido com dignidade e espirito de luta. A intermediária é contemporanea, com Santos, Brandãozinho e Alfredo. Os três estão em São Lourenço, buscando um lugar na equipe titular do Brasil para o Sul-Americano. O primeiro é quase "barbada", garantindo Brandãozinho, quando menos, a posição de reserva, enquanto Alfredo luta com a dificuldade do noviciado. Apesar de jogador extremamente conscio e seguro de si, é recruta. Nem sequer na seleção paulista já jogou, mas o seu cartaz é respeitado no Brasil inteiro e mesmo na Europa há gente que suspira ao lembrar sua figura macia, clássica e esguia. E seria interessante ver-se em ação essa ofensiva que, à primeira



BRANDÃO

vista, parece tão desagregada: Filó, Antoninho, Teleco, Villadoniga e Simão. Há tanto disparate, entre a época de um e a de outro, que até doi na vista, ver seus nomes juntos. Mas experimente-se analisar individualmente o sistema e as caracteristicas de cada e ter-se-á uma surpresa, chegando à conclusão de que ela seria grande. Villadoniga e Simão formando uma ala esquerda. Filó e Antoninho, compondo a



DINO

direita. Que espetáculo diferente.

Na ultima seleção, Piolim e Del Debbio parecem até nomes familiares comuns, pronunciados assim, à queima roupa. Um teve muito mais tradição do que o outro, mas o sampaulino poderia ter continuado e preferiu o sossego de sua cidade interiorana.

Fiume, Villa e Roberto, três nomes de hoje, embora os dois primeiros já não sejam nenhuma revelação e mesmo atravessaram a fronteira do ocaso. Mendes e Armandinho, ala que brilhou no São Paulo e que foi grande. Echevarrieta no centro e a ala esquerda dispare, com dois baixinhos: Remo e Carreiro. É pena que estas seleções só possam figurar no papel, quando de uma eleição de valores. Quantos espetaculos incomparaveis não teriamos, se as vissemos ainda jo-



LEONIDAS

gando. Relembra, saudosista. Chora os teus idolos, que daqui a vinte anos os moços chorarão os seus. Recordar é viver e as lembranças são das coisas mais caras que temos na vida. Desgraçados de nós, seriamos se não chorassemos algo de bom que perdemos. A memoria fertiliza a imaginação e esta é uma força dos homens de todos os tempos.

DOMINGOS
JUNQUEIRA
BRANDÃO
LEONIDAS
DINO
OBERDAN
LUIZINHO
PINGA
TUNGA
SASTRE



SASTRE



TUNGA

Texto de **ALCIDES DA SILVA**

SENSACIONAL A ABERTURA DO TORNEIO DOS CAMPEÕES DO INTERIOR

Inicia-se domingo o certame que indicará o clube para a Divisão Principal — Intensa expectativa em torno dos prelios — Favorito absoluto o onze de Araçatuba contra o Bragantino — O Paulista, de Jundiaí, nas mesmas condições — De dificil prognostico os jogos que serão realizados em São João da Boa Vista e em Marilia

Em revista a 1.ª rodada das semi-finais

Depois de amanhã, teremos o inicio do Torneio dos Campeões, com a realização de quatro encontros nos dois grupos. Botafogo e Garça não terão compromissos na primeira rodada, somente o fazendo na segunda, quando, então, jogarão contra o S. Caetano e São Paulo, respectivamente.

Vejamos os prélios que serão realizados na rodada de abertura do torneio dos Campeões do Interior.

1.o GRUPO — Esportiva Sanjoanense vs. Linense e S. Caetano vs. Paulista.

Finalmente, teremos os primeiros encontros do Torneio dos Campeões que se afigura sensacional. Intena expectatica está cercando os jogos iniciais, pelos quais se poderá avaliar as possibilidades dos quadros disputantes, isso por que temerario seria afirmarmos que este ou aquele conjunto reune maiores possibilidades de exito em se tratando de um torneio dessa envergadura, no qual participam as maiores forças no futebol interiorano. Alguns clubes, entretanto, logo em seus compromissos iniciais, surgem com mais chance em virtude de se reconhecer claramente sua superioridade tecnica sobre o antagonista. Neste caso, temos inicialmente, o Paulista, de Jundiaí, que jogará contra o São Caetano, no campo deste. Queremos deixar bem claro que prognosticamos uma vitoria do Paulista, porque vimos em ação o São Caetano contra o Taubaté, e o mesmo nos causou pessima impressão. Com aquele quadro, não poderá fazer frente a nenhum dos componentes do torneio. Tem pouca classe e joga à base de fibra que é a sua maior arma. O onze em si não tem padrão de jogo definido, com fraca orientação tecnica. São em verdade, jogadores ainda em formação. O Paulista, portanto, reune, no seu primeiro encontro, possibilidades bem acentuadas de vencer. Para conseguir isso, porem, terá que jogar muito, levando-se em conta que atuará no campo adversario, contra um quadro que procurará suprir sua pior tecnica pela vontade.

De dificil prognostico é o prélio que será travado em S. João da Boa Vista, onde a Esportiva Sanjoanense receberá a visita do Linense, vice-campeão do 1.o grupo. Mesmo atentando ao fato de estar no seu ambiente, a Esportiva Sanjoanense não aparece como favorita, porque terá pela frente um quadro de reconhecida capacidade tecnica e que no campeonato confirmou mais uma vez suas credenciais de quadro de primeira linha. É pena que o tetra-campeão da Noroeste se perca em atitudes condenaveis. Não é a primeira vez que acontecem casos desabonadores contra o clube, oriundo de pessimos esportistas que nada mais fazem que jogar o Linense, clube prestigioso no interior, num abismo de indisciplina. Tudo que aconteceu só serve para desprestigiar o famoso Linense. Acreditamos que lutará de igual para igual com os demais clubes participantes do Torneio, em busca do ambicionado titulo. Podem crer, chegará as finais, isso porque, já é tradição do glorioso onze de Lins galgar os primeiros degraus. É infeliz no jogo decisivo, sempre tem perdido.

2.o GRUPO — São Bento vs. Ferroviaria, de Araraquara e S. Paulo vs. Bragantino.

Prélio de grande importancia teremos neste grupo, onde o São Bento, de Marilia, receberá a visita da Ferroviaria, um dos clubes mais cotados ao acesso, pelo que fez durante o campeonato, permanecendo 19 jogos sem conhecer o dissabor de derrota e pelo fato de estar num grupo no qual pontificam os mais perigosos clubes no interior. Sua campanha foi algo de excepcional. Agora, com os reforços adquiridos, poderá, sem duvida, sanar as falhas existentes e marchar rumo ao acesso. O São Bento, de Marilia, por sua vez, tendo ao seu lado os fatores que serão adversos ao seu antagonista, poderá colher expressivo triunfo, que lhe valerá um passo decisivo embora estejamos na primeira rodada. É um encontro no qual o fator chance poderá decidir, em se tratando de duas equipes de reconhecida potencialidade.

Favorito do pareo o S. Paulo, de Araçatuba. Acreditamos numa vitoria facil dos companheiros de Ferrão. O quadro está com moral de ferro em vista da conquista do titulo e, queremos crer, não encontrará muita resistencia por parte do Bragantino, que deverá lutar muito para não conhecer resultado desabonador para suas cores.

O S. Paulo, com as honras de franco favorito, não poderá se descuidar, porque, do contrario, será capaz de conhecer resultado adverso, o que lhe seria fatal logo em seu primeiro encontro. Devemos acrescentar que o gremio de Araçatuba, na maioria dos interioranos, como pudemos constatar na ultima reunião dos presidentes dos clubes finalistas surge, justamente com a Ferroviaria, como um dos mais serios candidatos ao acesso.

O maioral

FURLAN

Nova e espetacular atuação do jovem arqueiro do São Bento, de Marilia. Salvou o quadro em Bauru, contra o Noroeste, aparando bolas que tinham o endereço certo das redes. Sua atuação foi tão notavel que ao chegar em Marilia de volta de Bauru, foi carregado em triunfo pelos adeptos do São Bento.

A torcida do São Bento, não nega elogios ao estupendo guarda-valas, chegando mesmo à apontá-lo como o maior responsavel pela campanha brilhante do quadro no returno Salvou mesmo em inumeras vezes o onze de derrotas. É um heroi do onze de Marilia. Deve-lhe o São Bento, parte da conquista.

Biografia

DIRCEU

Nasceu na capital, a 29 de setembro de 1930, contando portanto, 22 anos. Deu seus primeiros chutes no infantil do Corintians, onde permaneceu até 1950, sagrando-se nesse ano campeão amador.

Naquela época jogava na aza media direita Ferrão, que foi guindado ao conjunto de aspirantes Como não tinha chance de aparecer, foi tentar a sorte no interior, ingressando no Rio Pardo, onde obteve novo titulo em sua carreira.

Em principios de 52, ingressou na ADA, onde figura atualmente com real destaque, aparecendo como um de seus principais astros.

O jovem medio-direito sempre quiz ingressar no São Paulo. Entretanto, não viu até hoje satisfeito os seus desejos. Dirceu é, no momento, um dos melhores medios no interior.

SELEÇÃO RESERVA DO CAMPEONATO

BRAZÃO — O arqueiro do São Paulo, de Araçatuba, foi um dos artifices na campanha do quadro no Campeonato. Merece encomios sua conduta.

ALCIDES — Teve um segundo turno esplendido, figurando como um dos melhores homens do quadro. Merece o posto.

ECIDIR — O jovem zagueiro do Linense confirmou suas esplendidas qualidades, formando com Noca a melhor parelha do Campeonato.

COUTINHO — Pena que o jovem medio não tivesse integrado o onze do Garça em todos os prelios do certame. Teria figurado na seleção. E' um grande elemento com futuro risonho.

FIUME — O centro-medio do São Caetano firmou-se como o melhor do seu quadro e um dos melhores elementos na posição.

DOLEITE — Varios valores obtiveram destaque na posição. Todavia, pela maior regularidade, optamos pelo medio garcense, que desfruta boa forma.

DORIVAL — O ponteiro do Botafogo, finalmente, retornou à sua primitiva forma, tendo figurado como um dos grandes valores no Campeonato.

JULINHO — "O "pequeno" meia do Taubaté foi um espetaculo no Campeonato. Foi o seu melhor valor. Pena que no Taubaté não existam mais alguns elementos do seu valor.

BOTA — Não jogava muito na Portuguesa de Desportos. Era simples reserva. No São Paulo foi encontrar ambiente onde pudesse demonstrar toda suas qualidades do bom comandante de ataque.

ROQUE - Ostentando grande forma, foi um dos valores mais positivos com que pode contar a agremiação de Marilia. No São Bento, pontificou como um jogador de qualidades.

ALFREDINHO — O jovem ponteiro foi figura de destaque no seu quadro. Conseguiu em pouco o que muitos não conseguiram em muitos anos de atividade. Tem futuro.

FATOS EM FOCO

TICO JOGARA' — O jovem meia-direita deverá fazer sua estréia no primeiro compromisso do Pantera da Mogiana no Torneio dos Campeões. O antigo comerciallino realizou um esplendido trabalho no ultimo ensaio do Botafogo.

FERRÃO E JUPER — Que não jogaram contra o Bandeirante, no ultimo encontro do São Paulo, no Campeonato, deverão estar à postos contra o Bragantino. Não resta duvida que os dois renomados craques deverão reforçar a retaguarda do tricolor de Araçatuba, por se tratar de elementos de reconhecida capacidade.

MESMO QUADRO — O São Saetano, deverá jogar no Torneio com os mesmos homens que disputaram o Campeonato. Assim não se confirmam as noticias divulgadas, segundo as quais o gremio de São Caetano do Sul estaria disposto a montar um esquadrão.

TORNEIO DOS PEQUENOS — E' pensamento do Barretos patrocinar um Torneio, congregando os clubes que não se classificaram na terceira região. Idéia brilhante dos dirigentes do simpatico gremio de Barretos. Agora, precisamos ver se obterá sucesso financeiro.

VITOR NO BRAGANTINO — O jovem medio de ala Vitor, do Corintians, deverá defender a equipe do Bragantino no Torneio dos Campeões do Interior. Um otimo reforço conseguiu o onze de Bragança Paulista, porquanto Vitor é um valor.

JAIR — Em fonte digna de credito conseguimos apurar que o notavel meia do Palmeiras, teria se oferecido ao São Paulo, para disputar os jogos semi-finais, isso se estivesse em boas condições fisicas. O renomado meia esquerda é velho amigo do presidente do tricolor de Araçatuba, do seu tempo de Vasco da Gama.

EM EVIDENCIA — Sem duvida, Julinho é o melhor jogador do Tabauté. O antigo meia da Seleção Juvenil está jogando muito futebol. Segundo apuramos está ele com um pé dentro do Palmeiras.

AINDA SÃO CRAQUES

Alguns torcedores, antes da estréia do Brasil do Sul-Americano de veteranos, comentavam: "Vamos rir um bocado hoje!" Depois do prelio, porem, os comentarios eram bem diversos, chegando alguns a afirmar que Canhoto ainda faria uma "fezinha" no onze do Palmeiras e que Dino ainda era o melhor centro medio do Corintians.

Não há duvida de que exageram um pouco, mas, por outro lado reconhece-se que Dino, Canhoto e muitos outros antigos azes do Brasil surpreenderam. O meia direita foi um portento em materia de construção, de consecução de brechas e nos passes. Dino acompanhou-o de perto, mercê de um tipo de jogo mesclado de espetaculo e eficiencia. Domingos, lá atrás, foi o mesmo de sempre, sereno, seguro e bom entregador da bola. Enfim, os craques veteranos encheram de alegria a torcida, que se interessa cada vez mais pelas partidas em tão boa hora realizadas.

FAVORECIDOS

Na ultima sexta-feira na sede da Federação Paulista de Futebol, foi procedido o sorteio dos grupos dos clubes finalistas.

No primeiro grupo ficaram classificados os clubes: Esportiva Sanjoanense, São Caetano, Paulista, Botafogo e Linense.

No segundo grupo ficaram: Garça, São Bento, Ferroviaria, Bragantino e São Paulo.

Não resta duvida de que Linense e Botafogo foram favorecidos pela chance, sendo mesmo que um deles ficará para as finais.

Sem querer menosprezar o valor dos demais clubes do 1.o grupo, somos forçados a convir que os dois quadros reunem mais possibilidades por serem de reconhecida capacidade tecnica e tambem por possuirem elementos de melhor envergadura.

Duelo dos mais sensacionais se afigura entre os componentes do 2.o grupo. Nele tomarão parte os dois mais capacitados quadros atualmente no interior: Ferroviaria e São Paulo.

Confirmamos uma vez mais, que dentre eles sairá o onze que ocupará o lugar vago na 1.a Divisão de Profissionais. Estão bem preparados com um plantel dos melhores e deverão disputar as finais com o Linense ou o Botafogo.

Enquanto no 2.o grupo haverá um duelo empolgante entre os seus componentes, igualmente se apresenta o primeiro, atentando-se ao fato de serem os seus finalistas Botafogo e Linense, agremiações que de há muito lutam por um lugar na Divisão Principal. Por mais de uma vez o Linense esteve em vias de ingressar na Divisão Superior o mesmo se dando com o Pantera da Mogiana.

Embora seja o grupo fraco, o duelo que travarão será o ponto basico onde todas as atenções deverão recair. Botafogo, Linense, São Paulo e Ferroviaria, quatro clubes que lutarão com o maximo de seus esforços para alcançar o acesso. Serão no final os clubes que jogarão entre si por que representem no momento o que de melhor temos no interior.

PAGINA DOS CONSULENTES

JOQUEI (Capital) — Em MUNDO ESPORTIVO não há clubismo. Temos feito homenagens ao Corintians, porque as merece, como campeão que é. Pode ficar certo que admiramos todos os clubes e que procuramos agir com toda a isenção de animo.

M. C. DE MORAIS (Avaré) — 1) O endereço de Gilmar é: Parque São Jorge, rua São Jorge, Esporte Clube Corintians Paulista. 2) Osvaldo FERNANDES é o nome completo do arqueiro do XV de Piracicaba. Atis MONTEIRO é o jogador da Ponte. 3) Não achamos nada. Se o tricolor tivesse vencido a Portuguesa, ainda teria que disputar com o Corintians e se vencesse ficaria em igualdade de condições. E' avançar muito julgar a vitoria do São Paulo no certame.

JOSE' A. B. CAMPOS (Capital) — Não há Lei do Acesso no Distrito Federal. O Canto do Rio é clube do Estado do Rio e o unico de fora no certame guanabarino. Madureira, Bonsucesso, Olaria, são bairros da capital.

MAURA, A SAMPAULINA (Capital) — 1) Há meses, Mauro renovou contrato com o São Paulo. 2) Todos os bons jogadores interessam aos grandes de São Paulo. Nada há de concreto entre Didi e Rubens e o São Paulo. 3) Ninguem pode impedi-la de ofertar flores aos craques do selecionado do Brasil. 4) Vamos providenciar a reportagem sobre Mauro. 5) Sua sugestão para o tricolor: Poy; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Ademir e Teixeirinha. Sim, faltam meias ao tricolor. 6) Gilmar deverá fazer um filme, mas não poderá continuar no cinema, pois suas obrigações de futebol isso impedem.

RUI DE OLIVEIRA CESAR (Piracicaba) — Infelizmente, não podemos atender pedidos como o seu (relação de todos os jogos e resultados do certame de 51), pois o espaço de que dispomos nesta pagina é curto para as cartas a responder.

LEITOR DA CAPITAL — 1) Hercules, alem do Corintians, jogou no São Paulo e no Fluminense. 2) Nelsinho, que esteve emprestado ao Guarani, é o sobrinho de Neco. 3) Sem modificações, o quadro do Corintians que venceu o São Paulo-Rio de 50 foi: Bino; Nilton e Belfare; Idario, Touguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha. 4) Sua seleção cujas iniciais dos nomes formam o nome do campeão paulista: Cabeção; Osvaldo e Rosalem; Idario, Nenê e Tremembé; Hermes, Isauldo, Albella, Nenê e Simão.

OSCAR BARBOSA (Capital) — 1) A seleção brasileira que venceu o Sul-Americano de 49 teve duas bases: a de São Paulo e a do Rio. Alem disso, sofreu varias modificações. Assim, damos somente o quadro que bateu a Bolivia em Pacaembu por 10 a 1: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Zizinho, Ninínho, Jair e Simão. 2) Inumeras partidas internacionais disputaram Palmeiras e Vasco. Não temos espaço para relacioná-las.

JOÃO EULOCIO ZANIN (Capital) — Esta é a sua primeira carta que nos chega às mãos. Afinal, o que o amigo deseja saber? O total de numero de socios que atinge São Paulo? Não compreendemos. Repita, de forma mais clara.

ZENAIDE SANTOS (Capital) — 1) A Portuguesa Desportos ganhou o titulo nos anos de 35 e 36. 2) O Corintians sagrou-se campeão de 51 com o seguinte quadro: Gilmar; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. 3) Os endereços pedidos: Gilmar, rua S. José, 78, Macuco; Baltazar, rua Prof. Torres Homem, 244, Macuco, ambos em Santos. Agradecemos — referencias.

TRICOLOR TIBAGIENSE (Capital) — 1) Sua escalação para o S. Paulo: Poy; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Bauer; Maurinho, Friaça, Albella, Vasconcelos e Teixeirinha. 2) Sua seleção paulista: Gilmar; Nena e Mauro; Santos (Pé de Valsa), Brandãozinho e Bauer; Claudio, Luizinho, Silas, Pinga e Maurinho. 3) Seu palpite para o "onze" do Brasil: Gilmar; Pinheiro e Mauro; Santos, Brandãozinho e Bauer; Claudio, Zizinho, Ademir, Pinga e Sabará. 4) Não se pode fazer comparações entre Mauro e Olavo. Aquele marca centro e este, ponta.

ORLANDO DE OLIVEIRA (Marilia) — 1) Claudio e Julio são os melhores de S. Paulo. 2) Sua seleção com a inicial H: — Herrera; Helvio e Homero; Herbert, Haroldo e Herminio; Hidalgo, Humberto, Huguinho, Hermes e Helio.

FLA FLU (Londrina) — 1) Onofre dos Santos é o nome completo de Sabará, que nasceu em Campinas, a 18-6-31. 2) Sua escalação para o Bonsucesso, de Londrina: João Davi; Americo e João; Fla Flu, Malanga e Caçula; Oscar, Afonso, Zé Moreno, Canhãozinho e Jorge.

AMILCAR (Rib. Preto) — 1) Milton Medeiros é o nome completo de Canhotinho. 2) O Corintians não tem nenhum elemento estrangeiro em seu plantel. 3) Touguinha é gaucho e Jackson, paranaense. O meia-esquerda está atualmente integrando o Atletico, sendo uma das maiores figuras do rubro-negro do Paraná. 4) A equipe do Comercial de 52 é bem melhor que a de 51. Arrebanhou elementos jovens e ganhou boa projeção no certame.

SAMPAULINO (Capital) — 1) Alcino veio do Olaria para o tricolor, tendo integrado o plantel que excursionou a Europa, onde teve boas atuaões. E' fluminense, pois nasceu em Campos, a 17-10-26. 2) Zizinho não deixará o Bangu, onde ganha muito. Portanto, o S. Paulo não poderá contar com seu concurso em 53. E' quase impossivel arrancar o meia de "Moça Bonita". 3) Sim, Luizinho serviria para formar no ataque do Canindé. O negocio é que o Corintians não deixa. O seu quadro para o tricolor está muito bom com a escalação: Castilho; Santos (Bot.) e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Luizinho, Albella, Didi e Rodrigues, Entretanto, vontade somente não resolve.

LEITOR CARIOCA (Rio) — 1) Não somos nós. Todos os paulistas consideram Vargas Neto inimigo gratuito do nosso futebol. O caso do Penarol, aqui, deu motivo a que o "cara palida" extravazasse sua bilis sobre S. Paulo e agora deve estar de cara no chão pelo que sofreu o Botafogo. 2) Pinga não irá para o Fluminense, eis que há pouco renovou contrato com a Portuguesa. O mesmo acontece com Julio. 3) A reportagem sobre Poy não quis dizer que o arqueiro do S. Paulo iria para o Bangu. E' titular do S. Paulo e está em boa forma, devendo ficar por aqui. 4) Infelizmente, o clube do seu coração em S. Paulo, o Palmeiras, atravessou uma fase ingrata no campeonato. Contratações apressadas e outros fatores contribuiram para a debacle. Teremos prazer em recebê-lo em nossa redação, quando vier a esta capital.

ANTONIO BATISTA FERREIRA (Araçatuba) — 1) Luizinho está fora de condições fisicas, porem vai, pouco a pouco, voltando ao seu melhor jogo. 2) Nunca desacredite de um jogador. Goiano, por exemplo, melhorou consideravelmente e quanto a Tanga necessita de ambientação e de maior preparo, pois ainda apresenta defeitos e muitos. 3) Sua escalação para o Corintians: Gilmar; Homero e Olavo; Julião, Tanga e Roberto; Souzinha, Claudio, Baltazar, Carbone e Mario. Francamente, Idario é melhor do que Julião, pelo menos no que toca à marcação. Lembra-se de como o "colored" era debilissimo quando jogava de zagueiro esquerdo? Por ai já se pode verificar que suas considerações não estão baseadas em pontos seguros.

RICHARD BASEHART
GARY MERRILL
OSKAR WERNER
HILDEGARDE NEFF
Dirigido E PRODUZIDO por ANATOLE LITVAK
Proibido até 14 anos
HEROI OU TRAIDOR... SOMENTE a MULHER QUE O AMAVA SABIA!
20th "DECISÃO ANTES do AMANHECER" "Decision Before Dawn"
UMA HISTORIA REAL DE ESPIONAGEM!
HOJE — RITZ SÃO JOÃO — Band da Tela - Nac. — RIALTO — GLORIA — SAMMARONE — HOLLYWOOD — JÓA — MODERNO — SÃO JOSÉ

É O CUMULO

Já esperavamos a modificação da tabela do Sul-Americano. O que não esperavamos é que o Brasil aceitasse tudo de braços cruzados A imposição uruguaia prevaleceu, através das ameaças do não comparecimento, e conluio direto com os paraguaios.

Aos brasileiros caberia, como campeões que são do continente, a disputa principal na ultima rodada do certame, enfrentando, como soe acontecer, o patrocinador do campeonato, no caso o Peru. Esse o criterio certo e nunca se colocando o nosso país em plano inferior, de modo a não fechar o torneio. O proprio Paraguai merecia mais consideração, como vice-campeão que é do continente (Sul-Americano de 49, o ultimo que foi realizado).

Infelizmente, os delegados do Brasil aceitam tudo, esquecendo a nossa posição de primeiros colocados que até agora ostentamos. Talvez seja melhor assim. E até que seria interessante que liquidassemos o sul-americano antes da ultima rodada, quando o prejuizo seria certo.

PRECISA DE REFORÇOS O SANTOS

Decepcionante a campanha de 52 — Zito uma grata revelação — Novos valores para o Torneio Rio-São Paulo — Carlyle e Otávio não foram soluções — A contusão de Antoninho

Foi decepcionante a campanha do Santos no campeonato de 52. Principalmente o ataque mostrou-se inoperante. Não realizou a equipe de Vila Belmiro atuações regulares. Para isso deve ter concorrido a saida de Almoré Moreira, em pleno curso do certame, depois de um desentendimento com alguns diretores.

Antoninho que em temporadas anteriores representava o ponto chave do conjunto e que no Campeonato Brasileiro transformara-se em figura de primeira grandeza, contundiu-se e perdeu muito de sua eficiencia. Com isso tentou-se com Zito na meia. Apesar do novato não ter se saido mal, não conseguiu cobrir o claro.

Depois vieram as contratações de Carlyle e Otavio e parecia solucionado o problema do ataque. Ambos, homens de area, poderiam resolver as disputas mais arduas. O que se viu, entretanto, foi Carlyle e Otavio totalmente recuados, armando jogo. O centro-avante irritou tambem pela displicencia, concorrendo para criar um ambiente de insatisfação entre os companheiros.

A defesa não cometeu pecados mortais, mas necessitou de um zagueiro esquerdo de maior segurança. Lafaiete, Expedito e Gabriel foram experiencias fracassadas. Apenas a intermediaria foi a peça mais uniforme com os três integrantes em plano equilibrado.

A ofensiva necessita urgentemente de, pelo menos, três reforços, pois tambem a ponta-direita, entregue a Nicacio ou Alemão, é um posto que exige um valor de maiores meritos. Seria interessante que o Santos já se puzesse a campo, buscando reforços para o proximo Rio-São Paulo, em face, principalmente, da boa figura que fez na disputa anterior.

Como representante do futebol de São Paulo, deverá apresentar um esquadrão poderoso, capaz de fazer frente aos quadros da Guanabara em igualdades de condições. Precisa tambem de um orientador tecnico de envergadura, pois se Artigas vem sendo um esforçado, faltam-lhe recursos para se impor.

Enfim, só com varias modificações o Santos poderá ocupar novamente lugar de destaque. Muitos jogadores devem ser dispensados, processando-se a contratação de um plantel de jovens, deixando-se somente os veteranos que ainda estão rendendo com energia.

Aimoré considerava Zito como a maior revelação do ultimo ano. Achou que no seu comandado estaria um dos futuros craques do Brasil. Será preciso, então, que o jogador tenha uma posição definida dentro do quadro. Seria interessante até que fosse conservado na zaga lateral, onde apresentou seus melhores trabalhos. Concorreria para a estabilização do setor. Mas, para isso, o ataque precisará de outros homens.

ESTRÉIA DO BRASIL A 1.º DE MARÇO

Está confirmada a estréia do Brasil no Sul-Americano de Lima para o dia 1.º de março vindouro. Teremos como adversarios os bolivianos que, há muito tempo, não nos cabe enfrentar. A ultima vez que isso se deu teve por palco o Estadio Municipal de Pacaembu, no continental de 1949, e vencemos largamente, por 10 a 1. Embora se deva olhar a Bolivia com toda a cautela, é de se acreditar em vitoria nacional, salvo algum imprevisto.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

JULINHO E ZIZINHO
A GRANDE ALA DIREITA DO BRASIL



AGORA SAIRÁ A PISCINA DO
PALMEIRAS
DECLAROU O NOVO PRESIDENTE PASCOAL W. B. GIULIANO